

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02115-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL J. MACÊDO S/A	3 - CNPJ 14.998.371/0001-19
4 - NIRE 23300026799		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO RUA BENEDITO MACÊDO,79		2 - BAIRRO OU DISTRITO CAIS DO PORTO	
3 - CEP 60180-900	4 - MUNICÍPIO FORTALEZA		5 - UF CE
6 - DDD 085	7 - TELEFONE 4006-6000	8 - TELEFONE 4006-6000	9 - TELEFONE 4006-6000
10 - TELEX 0000000			
11 - DDD 085	12 - FAX 4006-6015	13 - FAX 4006-6015	14 - FAX 4006-6015
15 - E-MAIL ri@jmacedo.com.br			

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME Patrícia Diniz de Paiva			
2 - ENDEREÇO COMPLETO RUA BENEDITO MACÊDO,79		3 - BAIRRO OU DISTRITO CAIS DO PORTO	
4 - CEP 60180-900	5 - MUNICÍPIO FORTALEZA		6 - UF CE
7 - DDD 085	8 - TELEFONE 4006-6017	9 - TELEFONE 4006-6017	10 - TELEFONE 4006-6017
11 - TELEX 0000000			
12 - DDD 085	13 - FAX 4006-6015	14 - FAX 4006-6015	15 - FAX 4006-6015
16 - E-MAIL ri@jmacedo.com.br			

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2009	31/12/2009	3	01/07/2009	30/09/2009	2	01/04/2009	30/06/2009
9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR Ernest & Young Auditores Independentes S.S					10 - CÓDIGO CVM 00471-5		
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO Paulo José Machado					12 - CPF DO RESP. TÉCNICO 014.319.648-08		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02115-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL J. MACÊDO S/A	3 - CNPJ 14.998.371/0001-19
---------------------------	---	--------------------------------

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 30/09/2009	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 30/06/2009	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 30/09/2008
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	11.496	11.496	11.496
2 - Preferenciais	10.336	10.336	10.336
3 - Total	21.832	21.832	21.832
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1220 - Alimentos
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL INDUSTRIALIZAÇÃO DE MASSAS ALIMENTÍCIAS, FARINHAS E MISTURAS PARA BOLO DOMÉSTICAS E DERIVADOS DE TRIGO.
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INICIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	AGO/E	28/04/2009	Dividendo	28/04/2009	ON	0,7139000000
02	AGO/E	28/04/2009	Dividendo	28/04/2009	PNA	0,7139000000
03	AGO/E	28/04/2009	Dividendo	28/04/2009	PNB	0,7139000000

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
---------	-----------------------	--	---------------------------------------	-------------------------	---	---

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA	2 - ASSINATURA
----------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02115-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL J. MACÊDO S/A	3 - CNPJ 14.998.371/0001-19
---------------------------	---	--------------------------------

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2009	4 - 30/06/2009
1	Ativo Total	633.637	621.289
1.01	Ativo Circulante	361.234	360.606
1.01.01	Disponibilidades	103.737	107.204
1.01.02	Créditos	133.675	132.648
1.01.02.01	Clientes	93.170	96.029
1.01.02.02	Créditos Diversos	40.505	36.619
1.01.02.02.01	Impostos e Contribuições	34.691	27.057
1.01.02.02.02	Outros Créditos	5.814	9.562
1.01.03	Estoques	123.114	119.368
1.01.04	Outros	708	1.386
1.02	Ativo Não Circulante	272.403	260.683
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	40.030	36.465
1.02.01.01	Créditos Diversos	9.622	6.615
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	21.656	21.232
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	21.656	21.232
1.02.01.03	Outros	8.752	8.618
1.02.01.03.01	Bens destinados a venda	5.904	5.904
1.02.01.03.02	Outros	2.848	2.714
1.02.02	Ativo Permanente	232.373	224.218
1.02.02.01	Investimentos	45.069	53.755
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	25.520	33.810
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	19.485	19.485
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	64	460
1.02.02.02	Imobilizado	160.706	144.098
1.02.02.03	Intangível	26.598	26.365
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02115-6	J. MACÊDO S/A	14.998.371/0001-19

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2009	4 - 30/06/2009
2	Passivo Total	633.637	621.289
2.01	Passivo Circulante	289.707	248.039
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	95.757	84.084
2.01.01.01	Empréstimos e Financiamentos	95.482	83.814
2.01.01.02	Arrendamento Mercantil	275	270
2.01.02	Debêntures	29.657	32.029
2.01.03	Fornecedores	62.059	44.711
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	37.827	30.801
2.01.05	Dividendos a Pagar	18	18
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	6.569	9.462
2.01.08	Outros	57.820	46.934
2.01.08.01	Verbas diretas	2.180	2.411
2.01.08.02	Fretes a pagar	7.939	7.579
2.01.08.03	Adiantamento de clientes	2.237	1.293
2.01.08.04	Salários e encargos a pagar	15.464	12.497
2.01.08.05	Outras contas a pagar	30.000	23.154
2.02	Passivo Não Circulante	109.764	132.992
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	109.764	132.992
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	17.116	22.040
2.02.01.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.058	8.912
2.02.01.01.02	Arrendamento Mercantil	13.058	13.128
2.02.01.02	Debêntures	29.166	43.867
2.02.01.03	Provisões	24.678	24.484
2.02.01.03.01	Provisões para Contingências	24.678	24.484
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	38.804	42.601
2.02.01.06.01	Tributos a recolher	26.203	28.034
2.02.01.06.02	Contas e serviços a pagar	12.601	14.567
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	234.166	240.258
2.05.01	Capital Social Realizado	197.873	197.872
2.05.02	Reservas de Capital	601	601
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	27.838	27.838
2.05.04.01	Legal	3.481	3.481
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02115-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL J. MACÊDO S/A	3 - CNPJ 14.998.371/0001-19
---------------------------	---	--------------------------------

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2009	4 -30/06/2009
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	24.357	24.357
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	7.854	13.947
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02115-6	J. MACÊDO S/A	14.998.371/0001-19

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2009 a 30/09/2009	4 - 01/01/2009 a 30/09/2009	5 - 01/07/2008 a 30/09/2008	6 - 01/01/2008 a 30/09/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	338.697	1.001.994	401.655	1.147.606
3.02	Deduções da Receita Bruta	(48.849)	(142.451)	(59.674)	(186.938)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	289.848	859.543	341.981	960.668
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(196.389)	(583.813)	(250.245)	(685.392)
3.05	Resultado Bruto	93.459	275.730	91.736	275.276
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(100.236)	(267.820)	(82.727)	(231.845)
3.06.01	Com Vendas	(64.618)	(177.051)	(55.068)	(157.223)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(24.413)	(66.616)	(17.947)	(51.028)
3.06.03	Financeiras	(3.846)	(8.286)	(7.153)	(18.193)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	3.581	15.283	2.211	5.085
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(7.427)	(23.569)	(9.364)	(23.278)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(4.373)	(13.953)	(2.862)	(7.520)
3.06.05.01	Honorários da administração	(1.447)	(3.993)	(1.173)	(3.571)
3.06.05.02	Depreciação e amortização	(2.701)	(7.180)	(1.080)	(2.921)
3.06.05.03	Outras despesas operacionais líquidas	(225)	(2.780)	(609)	(1.028)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	(2.986)	(1.914)	303	2.119
3.07	Resultado Operacional	(6.777)	7.910	9.009	43.431
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(6.777)	7.910	9.009	43.431
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	684	(56)	(1.586)	(9.644)
3.10.01	Provisão para IR e CSLL	1.161	(56)	(2.185)	(11.116)
3.10.02	IR- Incentivo Fiscal Sudene	(477)	0	599	1.472
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02115-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL J. MACÊDO S/A	3 - CNPJ 14.998.371/0001-19
---------------------------	---	--------------------------------

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2009 a 30/09/2009	4 - 01/01/2009 a 30/09/2009	5 - 01/07/2008 a 30/09/2008	6 - 01/01/2008 a 30/09/2008
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(6.093)	7.854	7.423	33.787
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	21.832	21.832	21.832	21.832
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)		0,35975	0,34001	1,54759
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,27909)			

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02115-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL J. MACÊDO S/A	3 - CNPJ 14.998.371/0001-19
---------------------------	---	--------------------------------

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2009 a 30/09/2009	4 - 01/01/2009 a 30/09/2009	5 - 01/07/2008 a 30/09/2008	6 - 01/01/2008 a 30/09/2008
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	28.768	114.351	71.520	64.285
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	6.740	39.371	16.142	50.827
4.01.01.01	Lucro líquido do exercício	(6.093)	7.854	7.423	33.787
4.01.01.02	Depreciação e amortização	4.731	12.965	2.690	7.638
4.01.01.03	Equivalência patrimonial	2.986	1.914	(303)	(2.119)
4.01.01.04	Resultado de ativo imobilizado baixados	216	216	0	1.261
4.01.01.05	Const.(reversão)para devedores duvidosos	83	1.280	(2.403)	(4.294)
4.01.01.06	Const.(reversão)de prov.para bonificação	254	1.026	1.049	1.541
4.01.01.07	Const.(reversão)de prov.p/contingências	194	76	1.569	(2.064)
4.01.01.08	Const.(reversão)de prov.p/obsolescência	145	782	311	194
4.01.01.09	Juros, var.monetaria e cambial, líquidas	3.828	12.862	5.806	15.089
4.01.01.10	Incentivos fiscais - IRPJ Sudene	0	0	0	(206)
4.01.01.11	Baixa de investimentos	396	396	0	0
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	22.028	74.980	55.378	13.458
4.01.02.01	Contas a receber de clientes	6.438	19.664	2.577	(3.977)
4.01.02.02	Estoques	(1.982)	(11.216)	33.374	(1.231)
4.01.02.03	Impostos e contrib.a compensar	(9.061)	(12.155)	(3.876)	(3.296)
4.01.02.04	Partes relacionadas ativa	(424)	29.560	741	8.379
4.01.02.05	Bens destinados a venda	0	(115)	170	(4.835)
4.01.02.06	Outras contas a receber	4.954	6.887	8.269	(2.388)
4.01.02.07	Fornecedores	13.723	17.710	7.575	11.903
4.01.02.08	Arrendamento mercantil	0	0	0	(454)
4.01.02.09	Tributos a recolher	3.655	6.071	5.973	8.503
4.01.02.10	Salários e encargos a pagar	1.890	1.662	1.843	5.027
4.01.02.11	Debêntures	0	0	0	0
4.01.02.12	Partes relacionadas passiva	(2.893)	(132)	(2.553)	(6.997)
4.01.02.13	Verbas diretas	(231)	635	200	625

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02115-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL J. MACÊDO S/A	3 - CNPJ 14.998.371/0001-19
---------------------------	---	--------------------------------

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/07/2009 a 30/09/2009	4 -01/01/2009 a 30/09/2009	5 - 01/07/2008 a 30/09/2008	6 - 01/07/2008 a 30/09/2008
4.01.02.14	Fretes a pagar	360	1.308	(18)	1.605
4.01.02.15	Dividendos propostos	0	0	0	0
4.01.02.16	Adiantamentos de clientes	890	(22)	289	362
4.01.02.17	Outras contas a pagar	4.709	15.123	814	26
4.01.02.18	Ajustes exercícios anteriores	0	0	0	206
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(17.851)	(58.198)	(16.410)	(30.665)
4.02.01	Investimentos	0	(10.309)	0	0
4.02.02	Intangível	(1.859)	(6.376)	0	0
4.02.03	Imobilizado	(16.148)	(41.803)	(16.410)	(30.665)
4.02.04	Caixa recebido na venda de imobilizado	0	0	0	0
4.02.05	Recebimento de dividendos	0	134	0	0
4.02.06	Incorporação de investimentos	156	156	0	0
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	(14.384)	(41.559)	(24.044)	(15.316)
4.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos	23.813	76.554	5.844	43.114
4.03.02	Captação de debêntures	0	0	0	0
4.03.03	Amort.de empréstimos e financiamentos	(19.188)	(40.538)	(8.291)	(20.607)
4.03.04	Amortização de debêntures	(19.009)	(40.239)	(21.597)	(27.805)
4.03.05	Amortização de Partes relacionadas	0	(21.751)	0	0
4.03.06	Dividendos pagos	0	(15.585)	0	(10.018)
4.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(3.467)	14.594	31.066	18.304
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	107.204	89.143	30.900	43.662
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	103.737	103.737	61.966	61.966

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02115-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL J. MACÊDO S/A	3 - CNPJ 14.998.371/0001-19
---------------------------	---	--------------------------------

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/07/2009 a 30/09/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	197.872	601	0	27.838	13.947	0	240.258
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	197.872	601	0	27.838	13.947	0	240.258
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	(6.093)	0	(6.093)
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	1	0	0	0	0	0	1
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	197.873	601	0	27.838	7.854	0	234.166

02115-6

J. MACÊDO S/A

14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

1. Contexto operacional

a) Objeto social

A J. Macêdo S.A. ("Companhia") atua preponderantemente na produção e comercialização de farinhas de trigo para o consumo doméstico, misturas prontas para bolo, gelatinas e sobremesas, massas alimentícias, biscoitos e fermentos para uso doméstico, segregados por categorias de negócios, entre elas farinhas, massas, misturas para bolo e sobremesas, vendidas principalmente sob as marcas Dona Benta, Sol, Petybon, Brandini, Veneranda e Boa Sorte.

A Companhia opera com centros de distribuição nas regiões nordeste, centro oeste, sudeste e sul, com a finalidade de melhor atender aos clientes da linha de consumo. Esses centros de distribuição, além de facilitar a movimentação de produtos acabados, contribuem para melhor armazenagem dos produtos.

b) Acordo operacional com a Bunge Alimentos S.A.

A Companhia tem contrato de industrialização por encomenda com a Bunge Alimentos S.A. formalizando um acordo de industrialização recíproca, datado de 30 de janeiro de 2004 e aditado em 3 de julho de 2006, pelo qual a Bunge Alimentos S.A. produz para a J. Macêdo S.A. farinha de trigo para consumo doméstico ou para fabricação própria de massas, misturas e biscoitos e, a J. Macêdo S.A. produz para a Bunge Alimentos farinha de trigo para a indústria processadora de alimentos (industrializados, panificação e *food service*), em caráter complementar às suas respectivas atividades.

c) Incorporação da controlada Orlando Chiarini Indústria e Comércio Ltda. ("Chiarini")

A J. Macêdo S.A. e a sua controlada Chiarini são partes do mesmo grupo econômico que explora operações comerciais e industriais nos ramos e anexos de alimentação em geral. Neste sentido, a Administração das sociedades analisou alternativas para a melhor condução de suas atividades e políticas gerenciais, levando-se em conta a intenção de se racionalizar custos e incrementar os negócios no País, através da consolidação de suas atividades.

Com o objetivo de evitar a superposição de estruturas societárias com o mesmo objetivo e reduzir seus custos operacionais, a alternativa mais vantajosa para as partes foi a incorporação da Chiarini pela J. Macêdo S.A..

02115-6 J. MACÊDO S/A 14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

1. Contexto operacional--Continuação

A referida incorporação possibilitou a absorção pela J.Macêdo S.A. de todos os elementos ativos e passivos integrantes do patrimônio da incorporada, com data base em 31 de julho de 2009. Conforme descrito na nota 10, a Companhia ainda está em fase de conclusão da análise para alocação do ágio oriundo da aquisição da Chiarini.

O acervo líquido incorporado, com base no valor contábil, foi de R\$ 6.427, conforme demonstrado abaixo:

Ativo:	
Circulante	7.237
Não circulante	5.422
	<u>12.659</u>
Passivo:	
Circulante	6.232
Acervo líquido incorporado	<u>6.427</u>

2. Base de preparação e apresentação das Informações trimestrais

2.1. Informações trimestrais da Companhia e empresas controladas

As Informações trimestrais foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação societária (Lei nº 6.404/76) que incluem os novos dispositivos introduzidos, alterados e revogados pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007 e pela Lei 11.491, de 27 de maio de 2009.

Em conformidade com o disposto pela Deliberação CVM nº 565, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o pronunciamento contábil CPC 13 – Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08, a Companhia estabeleceu a data de transição para a adoção das novas práticas contábeis em 1º de janeiro de 2008.

De acordo com a Instrução CVM 469/08, as companhias abertas ficaram dispensadas de aplicar a Lei 11.638/07 para os trimestres findos em 31 de março, 30 de junho e 30 de setembro de 2008. A demonstração do resultado do trimestre findo em 30 de setembro de 2008, apresentado nestas informações trimestrais para fins de comparabilidade, foi refeita considerando os efeitos das Leis 11.638/07 e 11.491/09, em consonância com a data de transição adotada pela Companhia.

02115-6 J. MACÊDO S/A 14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

**2. Base de preparação e apresentação das Informações trimestrais--
 Continuação**

A conciliação do patrimônio líquido em 30 de setembro de 2009 e do resultado do trimestre e do período de nove meses findo naquela data, apresentado nessas informações trimestrais e aquele apresentado nas informações trimestrais arquivadas em 10 de novembro de 2008, quando a Companhia não havia aplicado todas as regulamentações da Lei 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08 (atual Lei 11.491/09), estão demonstrados a seguir:

	Patrimônio líquido
Saldos em 30 de setembro, antes das alterações introduzidas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09	230.719
Reconhecimento de contratos de arrendamento mercantil financeiro	1.023
Efeitos líquidos decorrentes da aplicação integral das Leis 11.638/07 e 11.941/09	1.023
Saldos em 30 de setembro, após alterações introduzidas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09	231.742

	Lucro líquido			
	Trimestre 2008		Acumulado 2008	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Saldos em 30 de setembro, antes das alterações introduzidas pelas Leis 11.638/07 e 11.941	6.677	6.677	30.864	30.864
Reconhecimento de contratos de arrendamento mercantil financeiro	147	147	1.451	438
Contabilização de incentivos fiscais no resultado	599	599	1.472	1.472
Efeitos líquidos decorrentes da aplicação Integral das Leis 11.638/07 e 11.941/09	746	746	2.923	1.910
Saldos em 30 de setembro, após alterações introduzidas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09	7.423	7.423	33.787	32.774

02115-6

J. MACÊDO S/A

14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

2. Base de preparação e apresentação das Informações trimestrais-- Continuação

2.2. Informações trimestrais consolidadas

As Informações trimestrais consolidadas relativas ao período findo em 30 de setembro de 2009 incluem as operações da Companhia e das seguintes empresas controladas, cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

<u>Empresa</u>	<u>Participação %</u>
(i) Tergran - Terminais de Grãos de Fortaleza Ltda. ("Tergran")	33,33
(ii) Pico da Caledônia Empreendimentos e Participações S.A. ("Pico da Caledônia")	99,90

(i) Tergran (sociedade de capital fechado) – investimento efetuado em conjunto com Grande Moinho Cearense S.A. e M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos (controlada em conjunto – participação de 33,33% de cada investidor). A Tergran é uma empresa de propósito específico cujo objeto social é a exploração da atividade de operadora portuária realizando, em especial, a descarga e armazenagem de grãos no porto de Fortaleza para atender aos três moinhos localizados na zona portuária.

(ii) Pico da Caledônia (sociedade de capital fechado) – como previsto nos instrumentos contratuais do acordo operacional firmado entre J. Macêdo S.A. e Bunge Alimentos S.A., cada uma das partes convencionou constituir companhias separadas sob forma de sociedades por ações, tendo sido as ações respectivas, objeto de penhor, para garantia das operações pactuadas. A controlada da J. Macêdo S.A. foi constituída em 2004 sob a razão social de Pico da Caledônia Empreendimentos e Participações S.A., detendo a controladora a propriedade de 999 ações do capital social e a Bunge Alimentos S.A. de 1 ação. Em contrapartida, a Bunge Alimentos S.A. constituiu uma outra sociedade denominada Serra do Lopo Empreendimentos e Participações S.A., detendo a Bunge Alimentos S.A. 999 ações e a J. Macêdo S.A. 1 ação.

A Pico da Caledônia é uma empresa de propósito específico, e seu capital social foi subscrito mediante conferência, em 2006, de bens da J. Macêdo S.A. representados pelos Moinhos de Salvador e Fortaleza.

Os trimestres das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

02115-6

J. MACÊDO S/A

14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

3. Base de preparação e apresentação das Informações trimestrais-- Continuação

2.2. Informações trimestrais consolidadas--Continuação

Os principais procedimentos de consolidação são:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas; e
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas.

A conciliação do lucro líquido do trimestre e acumulado e do patrimônio líquido entre controladora e consolidado em 30 de setembro de 2008 é assim resumida:

	2008		Patrimônio Líquido
	Trimestre	Acumulado	
Controladora	7.423	33.787	231.742
Ajustes de exercícios anteriores registrados pela controlada Pico da Caledônia	-	(1.013)	-
Consolidado	7.423	32.774	231.742

3. Sumário das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. As receitas de vendas estão sendo apresentadas brutas, ou seja, incluem os impostos e os descontos incidentes sobre as mesmas, os quais estão apresentados como contas redutoras das receitas. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando seu valor pode ser mensurado de forma confiável, todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador, a Companhia e suas controladas não detêm mais controle ou responsabilidade sobre a mercadoria vendida e é provável que os benefícios econômicos serão gerados em favor da Companhia e suas controladas. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização. As receitas e despesas de juros são reconhecidas pelo método da taxa efetiva de juros na rubrica de receitas/despesas financeiras.

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

b) Transações denominadas em moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional (o Real) usando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos verificados entre a taxa de câmbio vigente na *data da transição* e os encerramentos dos exercícios são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado.

c) Caixa e equivalentes a caixa

Incluem caixa, saldos positivos em conta movimento, aplicações financeiras resgatáveis no prazo de 90 dias das datas dos balanços e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado. As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes a caixa, em sua maioria, são classificadas na categoria "ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado".

d) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, quando tais custos são diretamente lançados no resultado do exercício. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros, quando aplicável, em: (i) ativo e passivo financeiro mensurado ao valor justo por meio do resultado; (ii) mantido até o vencimento; (iii) empréstimos recebíveis; e (iv) disponível para venda.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia e suas controladas são: caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, contas a receber de clientes e operações com partes relacionadas.

Os principais passivos financeiros reconhecidos pela Companhia e suas controladas são: operações com partes relacionadas, contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos e debêntures.

02115-6

J. MACÊDO S/A

14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

e) Contas a receber de clientes

Estão apresentadas a valores de realização. Foi constituída provisão em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa. Informações referentes a abertura do contas a receber em valores a vencer e vencidos e dos saldos de provisão para créditos de liquidação duvidosa estão demonstradas na Nota 6.

f) Provisão para bonificações de clientes

As bonificações representadas por descontos financeiros concedidos são reconhecidas no momento da venda dos respectivos produtos e apresentadas como redução das contas a receber de clientes e constituídas com base em valores e/ou percentuais definidos em contratos, basicamente com grandes redes varejistas. As bonificações incorridas que não estão diretamente relacionadas com as contas a receber foram registradas no passivo, como outras contas a pagar.

g) Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, não excedendo o seu valor de mercado. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

h) Investimentos

Os investimentos em empresas controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos permanentes são registrados pelo custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável.

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

i) Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, adicionado dos juros e demais encargos financeiros incorridos durante a construção ou desenvolvimento de projetos, atualizado monetariamente com base na legislação em vigor até 31 de dezembro de 1995. A depreciação dos bens é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota 11. Os encargos financeiros capitalizados são depreciados considerando os mesmos critérios e vida útil determinados para o item do imobilizado aos quais foram incorporados. O imobilizado está líquido de créditos de PIS/COFINS e ICMS e a contrapartida está registrada como impostos a recuperar.

Os gastos incorridos com manutenção e reparo são contabilizados somente se os benefícios econômicos associados a esses itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável, enquanto que os demais gastos são registrados diretamente no resultado quando incorridos.

j) Arrendamento mercantil

Os contratos de arrendamento mercantil financeiro são reconhecidos no ativo imobilizado e no passivo como empréstimos e financiamentos, pelo menor entre o valor presente das parcelas mínimas obrigatórias do contrato ou valor justo do ativo, dos dois o menor. Os montantes registrados no ativo imobilizado são depreciados pelo menor prazo entre a vida útil-econômica estimada dos bens e a duração prevista do contrato de arrendamento. Os juros implícitos no passivo reconhecido como empréstimos e financiamentos são apropriados ao resultado de acordo com a duração do contrato pelo método da taxa efetiva de juros. Os contratos de arrendamento mercantil operacional são reconhecidos como despesa numa base sistemática que represente o período em que o benefício sobre o ativo arrendado é obtido, mesmo que tais pagamentos não sejam feitos nessa base.

k) Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição. Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de acordo com sua vida útil econômica estimada e, quando são identificadas indicações de perda de seu valor recuperável, submetidos a teste para análise de perda no seu valor recuperável, conforme descrito na Nota 13.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, porém são submetidos a testes para análise de perda no seu valor recuperável.

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

l) Provisão para recuperação de ativos

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. Essas perdas estão classificadas como outras despesas operacionais.

m) Outros ativos e passivos

Um passivo é reconhecido no balanço quando a Companhia e suas controladas possuem uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e suas controladas e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário são demonstrados como não circulantes.

n) Tributação sobre a receita

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

ICMS – Alíquotas de 7% a 19%

PIS – Alíquota de 1,65% (a)

COFINS – Alíquota de 7,60% (a)

(a) Excetuando a farinha de trigo, cuja alíquota foi reduzida a zero, conforme Medida Provisória nº 433 de 27 de maio 2008.

Esses encargos são apresentados como deduções de vendas na demonstração do resultado. Os créditos decorrentes da não cumulatividade do PIS/COFINS são apresentados dedutivamente do custo dos produtos vendidos na demonstração do resultado. Os débitos decorrentes das receitas financeiras e os créditos decorrentes das despesas financeiras estão apresentados dedutivamente nessas próprias linhas na demonstração do resultado.

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

n) Tributação sobre a receita--Continuação

A Companhia é beneficiária de incentivos fiscais de ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, concedidos pelos governos dos Estados do Ceará e Bahia nas modalidades PROVIN e DESENVOLVE, os quais estão descritos na Nota 21. Os recursos oriundos desses benefícios são reconhecidos mensalmente, como redutores das deduções de vendas, na data de sua apuração.

o) Tributação sobre o lucro

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 no período de 12 meses, enquanto que a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência, portanto as inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos. As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

Os créditos tributários diferidos decorrentes de prejuízo fiscal ou base negativa da contribuição social são demonstrados pelo valor que se espera realizar. A Companhia está concluindo suas análises necessárias ao reconhecimento desse crédito tributário. O crédito tributário potencial não reconhecido nas informações trimestrais está divulgado na Nota 20.

A Companhia é beneficiária de incentivo fiscal que se constitui em: (i) Redução de 75% do imposto de renda e adicionais por 10 (dez) anos a partir do ano de 2008 até 2017 para as unidades de Cabedelo, Maceió e Fortaleza. Para a unidade de Salvador, a Companhia é beneficiária de incentivo fiscal com redução de 75% do imposto de renda e adicionais por 10 (dez) anos a partir do ano de 2008 até 2017 e redução de 12,5% a partir do ano de 2009 até 2013 para industrialização de trigo e seus derivados. Os incentivos da Companhia são calculados sobre o lucro da exploração decorrente da ampliação e modernização parcial de sua capacidade instalada. Os incentivos fiscais são reconhecidos mensalmente, no resultado do exercício, na data de sua apuração.

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

p) Subvenções e assistências governamentais

As subvenções e assistências governamentais são reconhecidas quando há razoável segurança de que foram cumpridas as condições estabelecidas pelo governo estadual e federal e de que serão auferidas. Registradas como receita no resultado durante o período necessário para confrontar com a despesa que a subvenção ou assistência governamental pretende compensar e, posteriormente, são destinadas para reserva de lucros de incentivos fiscais no patrimônio líquido.

q) Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são ajustados pelo seu valor presente, e os de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às Informações trimestrais tomadas em conjunto. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais. As taxas de juros implícitas aplicadas foram determinadas com base em premissas e são consideradas estimativas contábeis. Em 30 de setembro de 2009, não havia diferença relevante entre os valores contábeis e os valores presentes dos ativos e passivos de curto prazo.

r) Estimativas contábeis

São utilizadas para a mensuração e reconhecimento de certos ativos e passivos das Informações trimestrais da Companhia e de suas controladas. A determinação dessas estimativas levou em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros, e outros fatores objetivos e subjetivos. Itens significativos sujeitos à estimativas incluem: a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e ativos intangíveis; a provisão para créditos de liquidação duvidosa; a provisão para perdas no estoque; a provisão para perdas nos investimentos; a análise de recuperação dos valores dos ativos imobilizados e intangíveis; a provisão para contingências; as considerações de reconhecimento e mensuração de custos de desenvolvimento capitalizados como ativos intangíveis (somente em 2009); as estimativas para divulgação do quadro de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos conforme Instrução CVM nº 475/08.

02115-6

J. MACÊDO S/A

14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

3. Sumário das principais práticas contábeis--Continuação

s) Estimativas contábeis--Continuação

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas Informações Trimestrais devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia e suas controladas revisam suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

r) Provisão para contingências

Atualizada até a data do balanço pelo montante estimado de perda provável, observada a natureza de cada contingência e apoiada na opinião dos consultores jurídicos da Companhia e suas controladas. Os fundamentos e a natureza das provisões para contingências estão descritas na Nota 17.

s) Demonstrações dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas e estão apresentadas de acordo com a Deliberação CVM ° 547, de 13 de agosto de 2008 que aprovou o pronunciamento contábil CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

02115-6 J. MACÊDO S/A 14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4. Partes relacionadas

Companhias	Controladora		Consolidado	
	30/09/09	30/06/09	30/09/09	30/06/09
Ativo				
J. Macêdo Alimentos S.A.	21.248	20.829	21.248	20.829
Sul Trigo Cereais Comércio Atacadista Ltda.	-	30	-	30
Moinho Fama S.A.	408	373	408	373
	21.656	21.232	21.656	21.232
Passivo				
Pico da Caledônia Empreendimentos e Participações S.A.	6.569	6.121	-	-
Cipolin S.A.	-	3.341	-	3.341
	6.569	9.462	-	3.341

As naturezas das operações são:

Companhias	Natureza da operação	Prazo de vencimento
Pico da Caledônia Empreendimentos e Participações S.A.	Acordo de industrialização	Indeterminado
J. Macêdo Alimentos S.A.	Mútuo e recebíveis	Indeterminado
Sul Trigo Cereais Comércio Atacadista Ltda.	Mútuo	Março de 2010
Cipolin S.A.	Empréstimos	Outubro de 2009

Os moinhos da Pico da Caledônia são parte integrante do acordo operacional com a Bunge Alimentos S.A..

A controladora J. Macêdo Alimentos S.A. é devedora das seguintes importâncias em 30 de setembro de 2009, sobre as quais não incidem encargos ou taxas de juros:

- i) R\$ 4.002, correspondem a operações de mútuos.
- ii) R\$ 4.875, referentes aos recebíveis decorrentes de valores pagos pela Companhia à controladora, cujo saldo vem sendo amortizado com o produto do arrendamento da unidade industrial moageira localizada em Londrina – PR, de propriedade da controladora e que até novembro de 2003 operava como industrializadora de trigo;
- iii) R\$ 2.247, referentes aos recebíveis por operações mercantis (venda de produtos) efetuadas à J. Macêdo Alimentos S.A., a preços de mercado, até novembro de 2003, período em que ainda atuava como industrializadora, e cujo saldo vem sendo amortizado com dividendos recebidos da Companhia.

02115-6

J. MACÊDO S/A

14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4. Partes relacionadas--Continuação

iv) R\$ 10.124, referentes aos recebíveis por obrigações da controladora, descritas na Nota 16.b.

Os contratos de mútuo sobre os quais não incidem encargos foram celebrados em exercícios anteriores e em condições específicas, contratadas entre as partes, que não foram necessariamente realizadas em condições usuais de mercado. Essas operações não afetam de forma significativa a situação financeira da Companhia e empresas intervenientes nessas operações.

Durante o terceiro trimestre de 2009, a Companhia importou trigo fundamentalmente da Argentina e do Uruguai no valor total de R\$ 25.373, a preço de mercado, junto à companhia ligada Cipolin S.A., com sede no Uruguai. Essas operações são usualmente liquidadas à vista ou com prazo inferior a sete dias.

Avais

A Companhia e suas controladas não possuem nenhuma garantia prestada a partes relacionadas ou a terceiros.

As operações para financiamento e capital de giro junto a instituições financeiras são, em sua maioria, lastreadas por títulos de contas a receber e notas promissórias emitidas pela Companhia. Apenas uma pequena parcela dessas operações, entretanto, no que concerne a garantias, recebeu avais de nossa controladora J. Macêdo Alimentos S.A., não representando mais do que 20% do saldo devedor total junto a instituições financeiras.

Contratos de arrendamento

Contrato de Arrendamento de Estabelecimento Industrial e Outras Avenças, firmado em 30 de janeiro de 2004 com a Pico da Caledônia, por meio do qual as unidades industriais de Fortaleza e Salvador são arrendadas à Companhia, com renovação a critério exclusivo da Companhia. Ressalte-se que, em igual data, aludidos bens foram objeto de subscrição de capital naquela controlada, em consonância com os acordos operacionais recíprocos celebrados com a parceira Bunge; e

Contrato de Arrendamento de Estabelecimento Industrial e Comercial e de Outras Avenças, firmado em 15 de outubro de 2003, com a J. Macêdo Alimentos S.A., tendo como objeto a unidade industrial em Londrina no Estado do Paraná.

02115-6

J. MACÊDO S/A

14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4. Partes relacionadas--Continuação

Honorários da administração

A Assembléia Geral Ordinária determinou a fixação do pró-labore mensal e global dos administradores em até R\$ 667 (R\$ 8.000/ano), cuja distribuição, individual, foi fixada pelos administradores. No terceiro trimestre de 2009, as despesas com honorários da administração foram de R\$ 1.447 (R\$ 1.173 no terceiro trimestre de 2008).

5. Caixa e equivalentes a caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/09/09	30/06/09	30/09/09	30/06/09
Banco conta movimento	4.691	7.296	4.716	7.484
Aplicações financeiras:				
Fundos de renda fixa	22.768	22.255	23.107	22.255
CDB – Certificado de				
Depósito Bancário	76.278	77.653	76.278	78.483
	103.737	107.204	104.101	108.222

As aplicações financeiras referem-se substancialmente aos fundos de investimentos financeiros e certificados de depósitos bancários com remunerações próximas a variação do depósito interbancário. Essas operações possuem liquidez imediata.

6. Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	30/09/09	30/06/09	30/09/09	30/06/09
Clientes no país	106.072	108.594	106.082	112.691
Provisão de verbas contratuais	(8.471)	(8.217)	(8.471)	(8.217)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.431)	(4.348)	(4.431)	(4.348)
	93.170	96.029	93.180	100.126

A provisão de verbas contratuais de clientes é oriunda de obrigações contratuais de serviços dos grandes varejistas, deduzida dos valores das faturas em aberto.

Em 30 de setembro de 2009, contas a receber no valor de R\$ 25.900 se constituem em garantia fiduciária das debêntures (Nota 15).

02115-6 J. MACÊDO S/A 14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

6. Contas a receber de clientes--Continuação

A abertura do saldo por idade de vencimento está abaixo demonstrada:

Prazo:	Controladora		Consolidado	
	30/09/09	30/06/09	30/09/09	30/06/09
A vencer	89.487	93.421	89.497	97.518
1 a 30 dias	11.023	9.589	11.023	9.589
31 a 60 dias	531	514	531	514
61 a 90 dias	387	559	387	559
91 a 120 dias	311	270	311	270
121 a 150 dias	187	266	187	266
151 a 180 dias	276	289	276	289
Vencidos há mais de 180 dias	3.870	3.686	3.870	3.686
	106.072	108.594	106.082	112.691

7. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/09/09	30/06/09	30/09/09	30/06/09
Matéria prima	28.297	32.008	28.297	32.691
Importações em andamento	9.546	1.332	9.546	1.332
Produtos em processo	1.195	1.247	1.195	1.247
Produtos acabados	38.826	38.478	38.826	39.699
Materiais de produção	20.042	18.668	20.042	18.668
Materiais de manutenção e outros	5.172	4.779	5.172	4.779
Adiantamentos a fornecedores (a)	21.460	24.135	21.460	24.135
(-) Provisão para perdas em estoque	(1.424)	(1.279)	(1.424)	(1.279)
	123.114	119.368	123.114	121.272

(a) Substancialmente representado por adiantamentos a fornecedores de trigo

8. Bens destinados à venda

Referem-se, basicamente, a um terreno recebido como quitação de dívida no montante de R\$ 801, situado em Bayeux – PB, e terrenos e edificações de um moinho localizado em São Paulo-SP, no montante de R\$ 4.988, cujas operações foram descontinuadas.

02115-6 J. MACÊDO S/A 14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

9. Impostos e contribuições sociais a compensar

	Controladora					
	30/09/09			30/06/09		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
ICMS a ressarcir, apropriar e/ou receber	16.782	6.746	23.528	14.163	5.465	19.628
ICMS a recuperar sobre ativo imobilizado	2.452	989	3.441	1.100	990	2.090
Imposto de renda e contribuição social a compensar	4.622	-	4.622	8.478	-	8.478
PIS e COFINS a compensar	9.729	1.887	11.616	2.144	160	2.304
Outros impostos e contribuições	1.106	-	1.106	1.172	-	1.172
	34.691	9.622	44.313	27.057	6.615	33.672

	Consolidado					
	30/09/09			30/06/09		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
ICMS a ressarcir, apropriar e/ou receber	16.782	6.746	23.528	15.651	5.465	21.116
ICMS a recuperar sobre ativo imobilizado	2.452	989	3.441	1.128	990	2.118
Imposto de renda a compensar	4.640	-	4.640	8.605	-	8.605
PIS e COFINS a compensar	9.729	1.887	11.616	2.136	160	2.296
Outros impostos e contribuições	1.106	-	1.106	1.172	-	1.172
	34.709	9.622	44.331	28.692	6.615	35.307

02115-6 J. MACÊDO S/A 14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10. Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	30/09/09	30/06/09	30/09/09	30/06/09
Participações em empresas				
Controladas	25.520	33.810	-	-
Ágio na aquisição de investimentos	19.485	19.485	19.485	19.485
Outros investimentos	64	460	64	460
	45.069	53.755	19.549	19.945

	30/09/09			
	Tergran	Pico da Caledônia	Chiarini	Total
Informações sobre as investidas				
Quantidade de ações possuídas	2.193.000	999	8.475.000	
Participação no capital total e votante	33,33%	99,90%	100,00%	
Capital social	9.204	18.389	8.475	
Patrimônio líquido	10.020	22.202	8.806	
Lucro líquido (prejuízo) do período	816	1.157	(3.340)	
Movimentação dos investimentos				
Saldo em 31 de dezembro de 2008	3.202	21.026	-	24.228
Distribuição de lucros	(134)	-	-	(134)
Aquisição de investimentos	-	-	8.644	8.644
Equivalência patrimonial	272	1.154	(3.340)	(1.914)
Incorporação de investimentos	-	-	(5.304)	(5.304)
Saldo em 30 de setembro de 2009	3.340	22.180	-	25.520

Conforme descrito na Nota 1, a controlada Orlando Chiarini Indústria e Comércio Ltda., foi adquirida em 6 de janeiro de 2009 e incorporada durante o trimestre findo em 30 de setembro de 2009.

Em 30 de setembro de 2009, a Companhia estava em fase de coleta e análise das informações necessárias para a conclusão da alocação do ágio, no montante de R\$ 19.485, relativo à aquisição da totalidade das quotas do capital social da Orlando Chiarini Indústria e Comércio Ltda., sociedade empresária com sede na Rua Antônio Scodeler nº. 387, Bairro Faisqueira, em Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais. Essa análise será finalizada até o final deste exercício social,

02115-6 J. MACÊDO S/A 14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

11. Imobilizado

(a) Controladora:	Taxas médias anuais de depreciação -%	Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido	
				30/09/09	30/06/09
Terrenos	-	8.426	-	8.426	8.428
Edificações e outros imóveis	4 a 4,7	100.402	(60.624)	39.778	39.548
Benfeitorias em bens de terceiros	4	9.163	(631)	8.532	8.131
Máquinas, aparelhos e equipamentos industriais	10	147.826	(81.790)	66.036	50.376
Instalações	10	25.975	(20.608)	5.367	1.973
Móveis e utensílios	10	9.957	(6.401)	3.556	3.542
Equipamentos de comunicação	10	132	(48)	84	79
Equipamentos e aplicativos de processamento de dados	20	7.774	(3.923)	3.851	4.290
Veículos	20	1.102	(690)	412	-
Pallets e outros	20	2.634	(1.238)	1.396	1.113
Obras em andamento	-	12.623	-	12.623	13.250
Adiantamento a fornecedores	-	10.645	-	10.645	13.368
		336.659	(175.953)	160.706	144.098

(b) Consolidado:	Taxas médias anuais de depreciação -%	Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido	
				30/09/09	30/06/09
Terrenos	-	10.775	-	10.775	10.775
Edificações e outros imóveis	4 a 4,7	82.055	(42.747)	39.308	38.697
Benfeitorias em bens de terceiros	4	9.163	(631)	8.532	8.190
Máquinas, aparelhos e equipamentos industriais	10	169.329	(101.012)	68.317	53.899
Instalações	10	27.804	(22.307)	5.497	2.432
Móveis e utensílios	10	10.231	(6.633)	3.598	3.635
Equipamentos de comunicação	10	132	(48)	84	92
Equipamentos e aplicativos de processamento de dados	20	7.887	(4.029)	3.858	4.427
Veículos	20	1.102	(690)	412	495
Pallets e outros	20	2.634	(1.238)	1.396	1.113
Obras em andamento	-	12.623	-	12.623	13.257
Adiantamento a fornecedores	-	10.645	-	10.645	15.996
		344.38	(179.335)	165.045	153.008

As obras em andamento estão representadas por reformas e ampliações em instalações industriais, com previsão de conclusão até meados de 2010.

02115-6

J. MACÊDO S/A

14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

12. Arrendamento Mercantil

A Companhia possui certos contratos de arrendamentos que, em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC 06 – Operações de Arrendamento Mercantil, são classificados como arrendamentos. A Companhia classifica um arrendamento como financeiro quando pelo menos uma das seguintes condições é atendida:

- i) Há a transferência de propriedade do ativo para a Companhia no fim do prazo do arrendamento;
- ii) A Companhia tem a opção de comprar o ativo por um preço que se espera que seja suficientemente mais baixo do que o justo valor à data em que a opção se torne exercível, e a Administração possui intenção provável de exercê-la;
- iii) O prazo do arrendamento refere-se a, no mínimo, 75% da vida econômica do ativo, mesmo que a propriedade não seja transferida. A Administração da Companhia entende que 75% correspondem à maior parte da vida econômica do ativo;
- iv) No início do arrendamento, o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento representa, no mínimo, 90% do valor justo do ativo arrendado. A Administração da Companhia entende que 90% correspondem substancialmente ao valor justo do ativo arrendado.

A Companhia estima o prazo total de cada contrato de arrendamento, considerando os prazos de renovação que são de faculdade exclusiva da Companhia e que para os quais perdas econômicas ou penalidades existam em caso de término do contrato após o seu prazo original. Este prazo estimado é usado para se determinar se um arrendamento deve ser classificado como operacional ou financeiro e no cálculo das despesas de aluguel de maneira linear durante todo o prazo do contrato. Adicionalmente, a vida útil das benfeitorias em imóveis arrendados é limitada ao prazo do contrato de arrendamento ou à vida útil econômica do bem. Abatimentos, carências e descontos são considerados no cálculo dos alugueis mínimos a serem utilizados para cálculo do critério “iv” acima.

02115-6

J. MACÊDO S/A

14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

12. Arrendamento Mercantil--Continuação

a) Arrendamentos financeiros

A Companhia possui quatro contratos de arrendamento que foram classificados como arrendamento financeiro. Os principais efeitos nas Informações trimestrais estão descritos a seguir:

a.1) Ativo Imobilizado ("Propriedades com Arrendamento Mercantil"):

Tipo	Prazo do contrato (anos)	30/09/09		30/06/09	
		Custo (valor presente dos aluguéis mínimos)	Depreciação acumulada	Saldo líquido	Saldo líquido
Estabelecimentos industriais	21 e 22	45.310	(33.104)	12.206	12.368
Computadores	3	2.295	(497)	1.798	1.912
Móveis e utensílios	3	254	-	254	-
Veículos	2 e 3	675	(246)	429	-
		48.534	(33.847)	14.687	14.280

a.2) Obrigações do arrendamento mercantil

O vencimento dos pagamentos dos aluguéis mínimos dos arrendamentos financeiros está descrito a seguir:

Vencimento	30/09/09		30/06/09	
	Pagamentos mínimos	Desconto a valor presente	Valor presente dos pagamentos mínimos	Valor presente dos pagamentos mínimos
2009	519	(387)	132	132
2010 a 2014	9.211	(7.308)	1.903	1.642
Após 2014	24.409	(12.785)	11.624	11.624
	34.139	(20.480)	13.659	13.398

a.3) Contas de resultado

No trimestre findo em 30 de setembro de 2009, a Companhia registrou no resultado do período, R\$ 196 (R\$ 162 no terceiro trimestre de 2008) de despesas de depreciação, R\$ 384 (R\$ 385 no terceiro trimestre de 2008) de despesas de juros com arrendamento financeiro. O total de aluguéis mínimos pagos no mesmo período totalizou R\$ 540 (R\$ 446 no terceiro trimestre de 2008).

02115-6 J. MACÊDO S/A 14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

12. Arrendamento Mercantil--Continuação

b) Arrendamentos operacionais

A Companhia possui 3 contratos de arrendamento classificados como operacionais que possuem os seguintes vencimentos:

Vencimento	Pagamentos mínimos
2009	973
2010 a 2014	2.276
	3.249

O total dos pagamentos mínimos dos arrendamentos operacionais no trimestre findo em 30 de setembro de 2009, foi de R\$ 1.061 (R\$ 3.131 acumulado no ano).

13. Intangível

a) Controladora:	Taxas médias anuais de amortização -%	Custo	Amortização acumulada	Saldo líquido	
				30/09/09	30/06/09
Vida útil indefinida					
Marcas e patentes	-	51	-	51	51
Vida útil definida					
Softwares	20	34.169	(7.664)	26.505	26.268
Outros	20	24.722	(24.680)	42	46
		58.891	(32.344)	26.547	26.314
		58.942	(32.344)	26.598	26.365
b) Consolidado:					
	Taxas médias anuais de amortização -%	Custo	Amortização acumulada	Saldo líquido	
				30/09/09	30/06/09
Vida útil indefinida					
Marcas e patentes	-	51	-	51	1.378
Vida útil definida					
Softwares	20	34.169	(7.664)	26.505	26.365
Outros	20	24.722	(24.680)	42	52
		58.891	(32.344)	26.547	26.417
		58.942	(32.344)	26.598	27.795

02115-6 J. MACÊDO S/A 14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

13. Intangível--Continuação

Softwares referem-se a licenças de direito de uso e demais gastos com serviços complementares necessários para a utilização desses softwares desde 1º de janeiro de 2009, em especial, o sistema integrado de gestão empresarial – ERP do SAP. Estes ativos intangíveis, cuja vida útil é definida serão amortizados à taxa de 20% ao ano com base na vida útil estimada ou prazo das licenças.

14. Empréstimos e financiamentos

Moeda nacional	Indexador	Controladora		Consolidado	
		30/09/09	30/06/09	30/09/09	30/06/09
Capital de giro (1)	Varição do CDI mais 2,42% a.a.	81.968	60.791	81.968	60.834
FINAME (2)	Varição da TJLP mais 1,90% a.a.	4.963	5.487	4.963	5.487
Leasing	Varição do CDI mais 0,94%	2.420	2.266	2.420	2.459
Crédito Rural	6,75% a.a.	10.189	16.549	10.189	16.549
Moeda estrangeira					
FINIMP (3)	Varição do US\$ mais 5,55% a.a.	-	7.633	-	7.633
		99.540	92.726	99.540	92.962
Circulante		(95.482)	(83.814)	(95.482)	(84.050)
Não circulante		4.058	8.912	4.058	8.912

(1) Garantido, não em sua totalidade, com aval da controladora J. Macêdo Alimentos S.A., títulos em cobrança e nota promissória.

(2) Garantido por alienação fiduciária dos bens e nota promissória.

(3) Garantido por notas promissórias.

As parcelas vencíveis a longo prazo da controladora e consolidado apresentam o seguinte cronograma de vencimento:

Ano	30/09/09	30/06/09
2010	781	1.591
2011	2.607	6.717
2012	670	604
	4.058	8.912

02115-6 J. MACÊDO S/A 14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

15. Debêntures (controladora e consolidado)

	30/09/09	30/06/09
Passivo		
Circulante		
Principal	29.609	29.609
Encargos	460	2.832
(-) Custos de captação	(412)	(412)
	<u>29.657</u>	<u>32.029</u>
Não circulante		
Principal	29.578	44.382
(-)Custos de captação	(412)	(515)
	<u>29.166</u>	<u>43.867</u>
	<u>58.823</u>	<u>75.896</u>

Em atendimento à Deliberação CVM nº 556, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 08, passamos a contabilizar os custos de transação incorridos na captação de recursos como redutora da conta de debêntures e amortizá-los com base na mesma base de amortização das debêntures.

Características da oferta:

Debêntures	1ª. Emissão
Série	Única
Quantidade de títulos emitidos	10.360
Remuneração	CDI + 1,5% a.a.
Vencimento	01/09/2011

Em 18 de outubro de 2007, foi efetuada a liquidação financeira referente à primeira oferta pública de debêntures da Companhia com data de emissão de 1º de setembro de 2007 e valor nominal de R\$ 10, com a captação do montante bruto de R\$ 105.147 (inclui rendimento de 1º de setembro a 18 de outubro de 2007).

As debêntures foram emitidas sob a forma nominativa, escritural, sem emissão de cautelas ou certificado e não serão conversíveis em ações da Companhia.

02115-6 J. MACÊDO S/A 14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

15. Debêntures (controladora e consolidado)--Continuação

O valor do principal será amortizado em 7 parcelas semestrais, a partir do 12º mês da data de emissão, sendo a primeira em 1º de setembro de 2008 e a última em 1º de setembro de 2011.

A operação está garantida pela cessão fiduciária de direitos creditórios de titularidade da J. Macêdo S.A., decorrentes da comercialização de seus produtos, representados por duplicatas físicas e/ou escriturais.

Esta operação teve classificação de risco brA- da "Standard & Poor's".

As parcelas vencíveis a longo prazo apresentam o seguinte cronograma de vencimento:

Ano	30/09/09	30/06/09
2010	-	14.804
2011	29.578	29.578
	29.578	44.382

16. Tributos a recolher

	Controladora					
	30/09/09			30/06/09		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
ICMS	20.428	-	20.428	12.988	-	12.988
PIS e COFINS	2.743	-	2.743	367	-	367
IRPJ / CSLL	31	-	31	719	-	719
Parcelamento ICMS a recolher (a)	928	2.027	2.955	922	2.244	3.166
Parcelamento PAES (b)	6.234	17.142	23.376	6.165	18.497	24.662
Parcelamento AFRMM	65	-	65	71	8	79
Parcelamento Excep. – PAEX (c)	528	3.565	4.093	524	3.665	4.189
Diferimento ICMS (PROVIN)	5.177	3.469	8.646	5.994	3.620	9.614
INSS retido	374	-	374	381	-	381
ISS retido	150	-	150	151	-	151
Outros	1.169	-	1.169	2.519	-	2.519
Total	37.827	26.203	64.030	30.801	28.034	58.835

02115-6 J. MACÊDO S/A 14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

16. Tributos a recolher--Continuação

	Consolidado					
	30/09/09			30/06/09		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
ICMS	20.428	-	20.428	14.327	-	14.327
PIS e COFINS	2.765	-	2.765	665	-	665
IRPJ/ CSLL	133	-	133	999	-	999
Parcelamento ICMS a recolher (a)	928	2.027	2.955	922	2.244	3.166
Parcelamento PAES (b)	6.234	17.142	23.376	6.165	18.497	24.662
Parcelamento AFRMM	65	-	65	71	8	79
Parcelamento Excep. – PAEX (c)	528	3.565	4.093	524	3.665	4.189
Diferimento ICMS (PROVIN)	5.177	3.469	8.646	5.994	3.620	9.614
INSS retido	409	-	409	381	-	381
ISS retido	152	-	152	154	-	154
Outros	1.212	-	1.212	2.519	-	2.519
Total	38.031	26.203	64.234	32.721	28.034	60.755

- a) Parcelamentos de débitos de ICMS das unidades de Maceió e Niterói, efetuado em 2003 e 2002. Em 30 de setembro de 2009, os saldos em aberto são compostos por 39 e 31 parcelas, respectivamente, sendo as parcelas de curto prazo no montante de R\$ 928 (R\$ 922 em 30 de junho de 2009).
- b) O saldo de parcelamentos federais (PAES) existente em 30 de setembro de 2009, no valor de R\$ 23.376, decorre de obrigações no montante original de R\$ 25.721, sendo R\$ 15.597 de IPI da Companhia e R\$ 10.124 de obrigações da controladora (J. Macêdo Alimentos S.A.) à época da reestruturação societária ocorrida em 1999, conforme detalhado a seguir:

De outubro de 1999 a fevereiro de 2000, a controladora recolheu as contribuições ao PIS e à COFINS referentes às unidades de Fortaleza, Maceió, Recife, Salvador e Niterói, apesar dessas unidades, naquele período, já terem sido migradas contábil e operacionalmente para a Companhia.

Como o recolhimento desses tributos tinha sido feito pela controladora, a Companhia permaneceu como devedora dos tributos, incluindo-os oportunamente no PAES – Pedido de Parcelamento Especial. Em contrapartida, constituiu créditos de mesmo valor a receber da controladora, que ingressou junto à Secretaria da Receita Federal com pedido de restituição dos valores recolhidos por conta e ordem da Companhia. Como consequência, a Companhia e a controladora firmaram contrato pelo qual, a controladora se compromete a repassar à Companhia todo o valor devido relativo ao processo.

02115-6 J. MACÊDO S/A 14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

16. Tributos a recolher--Continuação

- c) A Companhia em 14 de setembro de 2006 exerceu a opção do Parcelamento Excepcional - PAEX, nos termos do artigo 1º da Medida Provisória nº. 303 de 29 de junho de 2006, por um período de 130 meses, podendo a qualquer tempo ser amortizado integralmente pela Companhia. Foram incluídos os processos de imposto de renda e contribuição social, cujos valores estavam pendentes face a compensações vedadas em razão da Instrução Normativa 41/2000 e, em outro caso, compensação superior aos 30%.

Os montantes a longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/09	30/06/09	30/09/09	30/06/09
2010	3.033	9.791	3.033	9.791
2011	9.981	9.046	9.981	9.046
2012	7.520	7.104	7.520	7.104
A partir de 2013	5.669	2.093	5.669	2.093
	26.203	28.034	26.203	28.034

17. Provisão para contingências

A Companhia é parte em vários processos judiciais e administrativos de natureza tributária, trabalhista e cível, decorrentes do curso normal dos negócios.

A Administração da Companhia acredita que a provisão para contingências constituída é suficiente para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais. As provisões para contingências foram constituídas para os processos, cuja possibilidade de perda foi avaliada como provável, com base na opinião de seus advogados e consultores legais.

O resultado desfavorável em seus processos, individualmente ou no agregado, não terá efeito adverso relevante nas condições financeiras ou nos negócios da Companhia.

Os saldos existentes em 30 de setembro e 30 de junho de 2009 têm a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/09	30/06/09	30/09/09	30/06/09
Tributárias (a)	16.412	16.148	16.412	16.148
Trabalhista (b)	4.342	4.547	4.342	4.547
Cíveis e administrativas (c)	3.924	3.789	3.924	3.789
Total	24.678	24.484	24.678	24.484

02115-6

J. MACÊDO S/A

14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

17. Provisão para contingências--Continuação

a) Tributárias

Em 30 de setembro de 2009, a Companhia figurava como ré em ações de natureza tributária administrativa e judicial, cujo valor em andamento é de R\$ 141.286, sendo R\$ 62.074 de tributos federais e R\$ 78.962 de impostos estaduais e R\$ 250 de tributos municipais. Do valor total da contingência tributária, (i) R\$ 16.412 referem-se à chance provável de perda, em diversas ações e outras provisões para as quais ainda não existe ação judicial; e (ii) R\$ 74.811 referem-se à chance possível de perda em diversas ações.

Os Estados de São Paulo, Alagoas, Ceará, Rio de Janeiro, Pernambuco, Rondônia, Pará, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Goiás e Paraná exigem supostos débitos de ICMS no valor de R\$ 119.776, cujas expectativas de perdas foram avaliadas pelos assessores jurídicos da Companhia como possível e/ou remota. Desta forma, nenhuma provisão para perda foi contabilizada.

Adicionalmente, a Companhia está pleiteando a homologação de compensação efetuada entre créditos de PIS e COFINS (originados de pagamentos indevidos por conta da inclusão, na base de cálculo dessas contribuições, de receitas de vendas com destino à Zona Franca de Manaus) com débitos de COFINS e IRPJ. O valor estimado da discussão é de R\$ 1.233.

Discute-se judicialmente o reconhecimento do direito a créditos de PIS para compensar com débitos de PIS e COFINS. Entende-se que esses créditos decorrem de recolhimentos indevidamente efetuados nos termos da Lei nº 10.637/2002, sob o fundamento de que a nova sistemática de cobrança do PIS trazida por essa Lei não poderia produzir efeitos durante os 90 (noventa) dias que sucederam a sua publicação. O valor estimado da discussão é de R\$ 5.310.

b) Trabalhistas

No geral, as principais questões envolvidas nas ações trabalhistas individuais em andamento contra a Companhia referem-se a horas extras, verbas rescisórias, diferenças salariais decorrentes de equiparações e integrações das horas extras e férias.

Em 30 de setembro de 2009, existiam diversas ações judiciais trabalhistas em andamento. O valor total envolvido nas ações trabalhistas em andamento é de aproximadamente R\$ 28.117. Do valor total da contingência na esfera judicial, estima a Administração da Companhia que (i) R\$ 4.342 referem-se à chance provável de perda; e (ii) R\$ 17.701 referem-se à chance possível de perda.

02115-6

J. MACÊDO S/A

14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

17. Provisão para contingências--Continuação

b) Trabalhistas--Continuação

Em 30 de setembro de 2009, os depósitos judiciais (depósitos recursais, penhora online de conta bancária e depósitos judiciais para garantia do Juízo) para o pagamento de execuções trabalhistas e recursais totalizavam o montante de R\$ 1.912.

c) Cíveis e administrativas

Em 30 de setembro de 2009, a Companhia era ré em ações de natureza cível administrativa e judicial, cujo valor em andamento é de R\$ 9.647. Do total da contingência, estima a Administração da Companhia que (i) R\$ 3.924 referem-se à chance de perda provável; e (ii) R\$ 5.168 referem-se à chance possível de perda.

A maior parte das ações nas quais a Companhia figura como ré envolve questões usuais e inerentes à atividade comercial e refere-se, sobretudo a ações indenizatórias por acidente de trabalho, representantes comerciais e ações de cobrança fundadas em motivos variados, entre outros.

18. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 30 de setembro e junho de 2009, o capital social estava representado conforme quadro abaixo:

	<u>30/09/09</u>	<u>30/06/09</u>
Capital social – em Reais mil	197.873	197.872
Ações nominativas - quantidade:		
Ordinárias	11.496.411	11.496.342
Preferenciais classe A	10.334.449	10.334.449
Preferenciais classe B	1.337	1.337
Total	<u>21.832.197</u>	<u>21.832.128</u>

As ações são indivisíveis em relação à Companhia. A cada ação ordinária corresponde um voto nas deliberações da Assembléia Geral. As ações preferenciais não têm direito a voto.

02115-6

J. MACÊDO S/A

14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

18. Patrimônio líquido--Continuação

As ações preferenciais Classe "B", foram subscritas com recursos do "Fundo de Investimentos do Nordeste – FINOR", e a elas é assegurada participação integral nos resultados.

As ações preferenciais não terão direito de voto; as ações preferenciais classe "B" farão jus às seguintes vantagens patrimoniais: (a) dividendo fixo, não cumulativo, de 6% (seis por cento) ao ano sobre o quociente resultante da divisão do montante do capital social pelo número de ações emitidas excluídas as ações em tesouraria; e (b) prioridade no reembolso de capital, sem prêmio, no caso de liquidação da Companhia.

As ações preferenciais adquirirão direito de voto se a Companhia, por mais de três exercícios, não distribuir os dividendos fixos a que têm direito.

b) Capital autorizado

A Companhia poderá, mediante deliberação do conselho de administração, aumentar o capital, em uma ou mais parcelas, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 200.000.000 de ações. A Companhia, dentro do limite de capital autorizado, poderá por deliberação da assembléia geral, aprovar plano de outorga de compra de ações a seus administradores e empregados e aqueles que prestem serviços às sociedades do seu controle.

c) Reserva de capital – Incentivos fiscais

Os incentivos fiscais, decorrentes da isenção dos impostos de renda registrados como reserva de capital até o exercício findo em 31 de dezembro de 2007 totalizaram R\$ 601. Conforme Lei 11.638/07, a partir de 1º de Janeiro de 2008 a destinação desse incentivo será constituído como reserva de lucros.

d) Reservas de lucros – Incentivos fiscais

Refere-se ao incentivo fiscal de redução do imposto de renda e ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias, conforme comentado na Nota 3.n.

02115-6

J. MACÊDO S/A

14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

18. Patrimônio líquido--Continuação

e) Destinação do lucro

Do lucro líquido do exercício apurado após dedução de eventuais prejuízos acumulados, serão destinados:

- 5% para constituição de reserva legal até alcançar 20% do capital social.
- 25%, a título de dividendos conforme previsto no estatuto social, ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/76, para distribuição aos acionistas como dividendo obrigatório, respeitada a prioridade das ações preferenciais.
- O saldo, se houver, e salvo deliberação em contrário da Assembléia Geral, será destinado à constituição de uma reserva para expansão das atividades sociais nos termos de proposta do Conselho de Administração a ser aprovada pela Assembléia Geral, e reforço do capital de giro, cujo total não poderá exceder o valor do capital social.

19. Resultado financeiro, líquido

	Controladora		Consolidado	
	30/09/09	30/09/08	30/09/09	30/09/08
Despesas de juros	(18.349)	(16.576)	(17.443)	(15.425)
Variações monetárias e cambiais passivas	(1.677)	(2.033)	(1.677)	(2.033)
CPMF	-	(116)	-	(116)
Outras despesas financeiras	(1.293)	(2.194)	(1.305)	(2.194)
Descontos concedidos	(720)	(1.484)	(793)	(1.484)
Tarifas bancárias	(786)	(592)	(956)	(592)
IOF	(744)	(283)	(756)	(285)
Total das despesas financeiras	(23.569)	(23.278)	(22.930)	(22.129)
Receitas de juros	8.177	3.611	8.344	3.552
Descontos obtidos	57	728	59	728
Variações monetárias e cambiais ativas	5.960	334	5.973	334
Outras receitas financeiras	1.089	412	1.089	415
Total das receitas financeiras	15.283	5.085	15.465	5.029
Resultado financeiro líquido	(8.286)	(18.193)	(7.465)	(17.100)

02115-6 J. MACÊDO S/A 14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

20. Imposto de renda e contribuição social

a) Conciliação das despesas de imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/09	30/09/08	30/09/09	30/09/08
Lucro antes do imposto de renda e da Contribuição social	7.910	43.431	8.422	42.596
Exclusão/Adição do resultado da equivalência Patrimonial	1.914	(2.119)	-	-
Lucro após a exclusão/Adição do resultado da Equivalência patrimonial	9.824	41.312	8.422	42.596
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal combinada de 34%	3.340	14.046	2.863	14.483
Provisões para contingências	1.151	1.905	1.151	1.905
Provisão para devedores duvidosos	435	-	435	-
Despesas não dedutíveis	1.000	843	1.000	843
Provisão para participação de empregados no lucro	507	717	507	717
Compensação do prejuízo fiscal	-	(4.865)	-	(4.865)
Incentivo fiscal federal	(5.905)	(1.472)	(5.905)	(1.472)
Outros	(472)	(1.530)	517	(1.789)
Despesas de imposto de renda e contribuição social no resultado do período	56	9.644	568	9.822
Alíquota efetiva	0,57%	23,34%	6,74%	23,06%

b) Prejuízo fiscal e base negativa

Em 30 de setembro de 2009, a Companhia possui prejuízos fiscais acumulados de R\$ 81.543 (R\$ 76.535 em 30 de setembro de 2008) e base negativa de contribuição social de R\$ 83.455 (R\$ 76.535 em 30 de setembro de 2008), para compensação com lucros tributáveis. Tendo em vista a apuração de prejuízo fiscal nos exercícios anteriores a 2006, a Administração da Companhia decidiu não constituir imposto de renda diferido ativo sobre os prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, nem sobre as diferenças temporárias existentes em 30 de setembro de 2009.

02115-6

J. MACÊDO S/A

14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

21. Incentivos fiscais

a) ADENE (Âmbito Federal)

A Companhia é beneficiária de incentivo fiscal que se constitui em: (i) Redução de 75% do imposto de renda e adicionais por 10 (dez) anos a partir do ano de 2008 até 2017 para as unidades de Cabedelo, Maceió e Fortaleza. Para a unidade de Salvador, a Companhia é beneficiária de incentivo fiscal, com redução de 75% do imposto de renda e adicionais por 10 (dez) anos a partir do ano de 2008 até 2017 e redução de 12,5% a partir do ano de 2009 até 2013 para industrialização de trigo e seus derivados. Os incentivos da Companhia são calculados sobre o lucro da exploração decorrente da ampliação e modernização parcial de sua capacidade instalada. Os incentivos fiscais são reconhecidos mensalmente, no resultado do exercício, na data de sua apuração.

Durante o exercício em curso, a Companhia apurou prejuízo fiscal e, portanto, não reconheceu benefício do incentivo fiscal retromencionado.

b) Estado do Ceará

A J. Macêdo S.A. é beneficiária do Programa de Incentivo ao Desenvolvimento Industrial ("PROVIN"), que tem como objetivo conceder incentivo fiscal para o desenvolvimento das atividades industriais em todo o território do Estado do Ceará.

Durante o terceiro trimestre de 2009, este incentivo fiscal totalizou R\$ 4.868 (R\$ 5.679 em 30 de setembro de 2008).

Nos termos do PROVIN, foram concedidos à sociedade incorporada os seguintes incentivos:

(i) a unidade de Fortaleza é beneficiária do incentivo fiscal estadual relativo ao Programa de Incentivo ao Funcionamento de Empresas – PROVIN, que prevê o diferimento de 75% do valor do ICMS apurado mensalmente, incidente sobre as entradas mensais de trigo em grão no estabelecimento, durante 120 meses, contados a partir de janeiro de 2005 até junho de 2014. O pagamento do ICMS diferido equivale a 15% da parcela, com atualização pela TJLP ao término do período de carência de 36 meses, para os incentivos fiscais incorridos até outubro de 2006 e 24 meses nos períodos subseqüentes, sendo a diferença (85%) registrada no resultado do exercício, como redutora da conta de despesa (ou custo) do ICMS.

02115-6

J. MACÊDO S/A

14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

21. Incentivos fiscais--Continuação

c) Estado da Bahia

A J. Macêdo S.A. é beneficiária do Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica ("DESENVOLVE"), conforme Resolução do Conselho Deliberativo do DESENVOLVE nº 43, de 17 de março de 2005, e modificações posteriores dadas pelas Resoluções nº 86, de 1º de novembro de 2006, nº 96, de 30 de agosto de 2008 e nº 59, de 26 de agosto de 2009.

O programa tem por objetivo a concessão de incentivos fiscais relativos ao ICMS, mediante a dilação do prazo para o seu pagamento em até 72 (setenta e dois) meses. Ademais, as regras do DESENVOLVE foram concedidas à J. Macêdo até fevereiro de 2017.

Durante o terceiro trimestre de 2009, este incentivo fiscal totalizou R\$ 1.876.

22. Instrumentos financeiros

Em atendimento à Deliberação CVM nº. 566, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 14, e à Instrução CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia e suas controladas efetuaram uma avaliação de seus instrumentos financeiros de acordo com sua classificação.

a) Considerações gerais

Em 30 de setembro de 2009, a Companhia não tinha nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

Os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- Caixa e equivalentes a caixa – Estão apresentados ao seu valor de mercado.
- Aplicações financeiras – São classificadas como destinadas à negociação e apresentado ao seu valor de mercado.
- Contas a receber – Decorrem diretamente das operações, são classificados como mantidos até o vencimento e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas.
- Fornecedores – Decorrem de transações realizadas com terceiros para aquisição de insumos com preço praticados a valor de mercado.
- Empréstimos, financiamentos e debêntures: O principal propósito desse instrumento financeiro é gerar recursos para financiar os programas de expansão da Companhia e eventualmente gerenciar as necessidades de seus fluxos de caixa no curto prazo.

22. Instrumentos financeiros--Continuação

a) Considerações gerais--Continuação

São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais.

Os valores contábeis e de mercado dos instrumentos financeiros da Companhia são substancialmente iguais em 30 de setembro de 2009.

b) Fatores de risco

Os fatores de risco que afetam os instrumentos financeiros da Companhia e suas controladas são os seguintes:

(i) Risco de câmbio e de preços dos insumos e produtos acabados

O principal insumo utilizado no processo produtivo é o trigo, cujo preço sofre flutuações em função das forças de mercado, podendo acarretar perda em decorrência da flutuação de preços no mercado internacional. Os riscos da taxa de câmbio e preço do trigo relacionam-se com a possibilidade da Companhia computar prejuízos derivados de flutuações nas taxas de câmbio e preço do trigo aumentando o custo da matéria-prima (trigo importado) e de produção. Para reduzir esse tipo de risco a Companhia monitora ativamente a variação do preço do trigo no mercado internacional ajustando suas políticas de preços aos movimentos de mercado.

Essas operações são usualmente liquidadas à vista ou com prazo inferior a 7 (sete) dias, não tendo ocasionado saldos a pagar na data do balanço.

Em 30 de setembro de 2009 a Companhia não possuía saldos a receber ou a pagar em moeda estrangeira.

(ii) Risco de encargos de dívida

Este risco é oriundo da possibilidade de vir a incorrer perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos, financiamentos e debêntures captados no mercado ou diminuam a receita financeira relativas às aplicações financeiras.

Vide abaixo análise de sensibilidade do risco de encargos de dívida, demonstrando o efeito no resultado das variações nos cenários:

02115-6

J. MACÊDO S/A

14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

22. Instrumentos financeiros--Continuação

Quadro 1 Risco de apreciação das taxas de juros

30/09/09
 R\$ Mil

Operação	Risco	Cenário atual	Cenário (II)	Cenário (III)	
ATIVOS FINANCEIROS					
Aplicações financeiras	CDI	7.589	9.486	11.384	
PASSIVOS FINANCEIROS					
Capital de giro	CDI	(1.852)	(2.315)	(2.778)	
Finame	TJLP	(341)	(426)	(512)	
Leasing	CDI	(72)	(90)	(108)	
Debêntures	CDI	(10.630)	(13.288)	(15.945)	
Referência para ATIVOS FINANCEIROS		Apreciação da taxa em		25%	50%
	CDI (%)	7,63	9,54	11,44	
Referência para PASSIVOS FINANCEIROS		Apreciação da taxa em		25%	50%
	CDI %	7,63	9,54	11,44	
	TJLP %	4,64	5,80	6,96	

Quadro 2 Risco de deterioração das taxas de juros

30/09/09
 R\$ Mil

Operação	Risco	Cenário atual	Cenário (II)	Cenário (III)	
ATIVOS FINANCEIROS					
Aplicações financeiras	CDI	7.589	5.692	3.795	
PASSIVOS FINANCEIROS					
Capital de giro	CDI	(1.852)	(1.389)	(926)	
Finame	TJLP	(341)	(256)	(171)	
Leasing	CDI	(72)	(54)	(36)	
Debêntures	CDI	(10.630)	(7.973)	(5.315)	
Referência para ATIVOS FINANCEIROS		Deterioração da taxa em		25%	50%
	CDI (%)	7,63	5,72	3,82	
Referência para PASSIVOS FINANCEIROS		Deterioração da taxa em		25%	50%
	CDI %	7,63	5,72	3,82	
	TJLP %	4,64	3,48	2,32	

02115-6

J. MACÊDO S/A

14.998.371/0001-19

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

22. Instrumentos financeiros--Continuação

Essas análises de sensibilidade têm por objetivo ilustrar a sensibilidade a mudanças em variáveis de mercado nos instrumentos financeiros da Companhia e suas controladas. As análises de sensibilidade acima demonstradas são estabelecidas com o uso de premissas e pressupostos em relação a eventos futuros. A Administração da Companhia e das suas controladas revisam regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. Não obstante, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação dessas análises.

(iii) Risco operacional de crédito

As políticas de vendas da Companhia estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e a diversificação das vendas (pulverização do risco).

(iv) Risco de crédito financeiro

Não há concentração de recursos disponíveis que não tenham sido mencionados acima que poderiam, se eliminados repentinamente, impactar severamente a operação da Companhia.

23. Cobertura de seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos operacionais e outros para resguardar seus ativos imobilizados e seus estoques.

O valor dos seguros contratados em 30 de setembro de 2009 é considerado pela Administração suficiente, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas.

As coberturas de seguros totais contratados são as seguintes:

Modalidade:	30/09/09
Incêndios, raios e explosões	65.411
Danos elétricos	600
Vendaval	20.000
Lucros cessantes decorrentes de incêndios	36.000
	122.011

02115-6

J. MACÊDO S/A

14.998.371/0001-19

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Divulgação dos resultados do terceiro trimestre de 2009

Fortaleza – Ceará, 12 de novembro de 2009 – A J.Macêdo S.A., empresa líder nacional nos mercados de farinhas para uso doméstico e misturas para bolos, divulga seus resultados do terceiro trimestre de 2009 (3T09) e acumulado dos nove meses de 2009 (9M09). As informações operacionais e financeiras estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma. As comparações referem-se ao terceiro trimestre de 2008 (3T08) e ao acumulado dos nove meses de 2008 (9M08), salvo indicação contrária.

Destaques do período

- ⇒ Concluímos a primeira etapa dos investimentos de atualização, modernização e aumento de capacidade de produção de massas em S.J. dos Campos.
- ⇒ Incorporamos a Orlando Chiarini Indústria e Comércio Ltda. à J.Macêdo S.A.



- ⇒ Investimos na Promoção Dona Benta é Mais Você!



- ⇒ Celebramos os 70 anos do Grupo J.Macêdo.



02115-6

J. MACÊDO S/A

14.998.371/0001-19

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Desempenho Operacional

Desempenho Operacional J. Macedo

A receita líquida da Companhia teve queda de 15,2% no trimestre quando comparada ao mesmo período do ano anterior, impactada principalmente pela redução de preços, consequência de forte retração dos preços do trigo e, em menor escala, por redução de volumes. Os custos continuaram pressionados pela elevação do açúcar. Como a redução dos preços foi inferior à dos custos, tivemos um aumento de 1,9% no lucro bruto ou de 5,4 pontos percentuais, aumentando de 26,8% no terceiro trimestre de 2008 para 32,2% neste trimestre.

No acumulado do ano, a receita líquida retraiu 10,5%, também impactada pela redução dos preços, em menor escala que os custos, e por volume. O lucro bruto absoluto teve uma leve alta de 0,2%, mas crescendo 3,4 pontos percentuais, de 28,7% no acumulado até setembro em 2008 para 32,1% neste ano.

Apesar de contínua redução no preço do trigo, quando comparamos o terceiro trimestre com o segundo trimestre de 2009, tivemos uma redução de 2,1% na receita líquida, aumento dos volumes totais e aumento de 7,9% no lucro bruto absoluto.

As despesas operacionais tiveram um aumento de 23,1% em relação ao 3T08, principalmente por maiores investimentos em marketing e despesas com pessoal. No acumulado do ano, o aumento foi de 19,4%.

Os indicadores de liquidez e custo líquido da dívida continuam com melhoria significativa. A dívida líquida reduziu 23,3% e as despesas financeiras líquidas ficaram 46,2% menores quando comparados ao mesmo trimestre do ano anterior. No acumulado do ano, tivemos uma redução de 54,5% nas despesas financeiras líquidas.

- Mercado de Consumo Doméstico:

Nos segmentos de consumo doméstico, J. Macêdo obteve uma retração de 3,2% em suas receitas enquanto os volumes foram exatamente os mesmos em relação ao 2º Trimestre de 2009. Em relação ao mesmo período de 2008, houve uma retração de 15,7% nas receitas e de 8,6% nos volumes. A queda nos volumes em comparação com o mesmo período de 2008 ocorreu em função da estratégia de melhoria da rentabilidade da J. Macêdo frente a redução do preço do trigo: os preços retraíram 7,8% enquanto os custos variáveis de produção caíram 16,2%. As margens saltaram de 18,0% para 21,8%. A queda nos volumes também foi consequência da retração nos mercados de Farinhas e Massas: -6,7%* e -2,6%* respectivamente.

**Fonte Nielsen AS09 Ano Móvel 08 vs. 09*

02115-6

J. MACÊDO S/A

14.998.371/0001-19

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

- Farinhas:

Representando 40% das receitas da Companhia, o mercado de Farinhas Domésticas retrai 6,7%* em volume e J. Macêdo obteve redução de Market Share no ano móvel 2008 vs. 2009: de 27,5% para 26,2%*. Porém começa a recuperar participação no curto prazo: de 25,7% para 26,7% (AS09 vs. JJ09). Em relação ao mesmo período de 2008, houve uma retração de 18,1% nas receitas e de 2,7% nos volumes. A relação preços (-15,8%) e custos variáveis (-22,9%) gerou uma melhoria de margem no período: de 16,3% para 19,5%. Com uma queda de 4,9% em volume e 13,1% na receita no acumulado de janeiro a setembro de 2009, Farinhas apresentaram uma margem de contribuição de 23,2% vs. 17,4% no mesmo período do ano anterior. Em valores, a margem foi de R\$ 10,0 MM superior ao mesmo período do ano anterior. Com o objetivo de proteger nossa fatia de mercado neste período de redução do preço do Trigo, foram realizadas reduções nos preços em Agosto e Setembro visando manter nossos volumes em patamares razoáveis. Executamos fielmente no trimestre nossa estratégia de melhoria da rentabilidade do negócio de Farinhas, buscando o equilíbrio mais saudável entre volumes, receitas e margens.

**Fonte Nielsen AS09 Ano Móvel 08 vs. 09*

- Massas:

Representando 26% das receitas e foco da estratégia da Companhia, o mercado de Massas retrai 2,6%* em volume e J. Macêdo obteve redução de Market Share no ano móvel 2008 vs. 2009: de 11,9% para 11,5%*. No curto prazo (JA09 vs. MJ09), J. Macêdo apresenta recuperação de 2%* nos volumes. Em relação ao mesmo período de 2008, houve uma retração de 21,9% nas receitas e de 19,9% nos volumes. A relação preços (-2,5%) e custos variáveis (-14,1%) gerou uma melhoria significativa de margem de contribuição no período: de 15,6% para 20,6%. Apesar de uma queda de 23% em volumes e de 22% na receita no acumulado de janeiro a setembro de 2009, Massas apresentaram uma margem de contribuição de 24,3% vs. 19,0% no mesmo período do ano anterior, superior em R\$0,2MM. Seguimos com nossa estratégia em agregar valor e crescer volumes com margens saudáveis em nossa “categoria-foco”, reposicionando nossas marcas em relação ao mercado e concentrando nossas ações em segmentos/regiões de maior valor agregado.

**Fonte Nielsen JA09 Ano Móvel 08 vs. 09*

02115-6

J. MACÊDO S/A

14.998.371/0001-19

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

- Misturas:

Representando 11% das receitas da Companhia, o mercado de Misturas apresenta crescimento de 0,5%* em volume e J. Macêdo obteve redução de Market Share no ano móvel 2008 vs. 2009: de 42,1% para 39,7%.* Porém começa a recuperar volume no curto prazo: +9,6%* (JJ09 vs. AM09). Misturas apresentaram uma retração de 2,8% em receitas e de 9,6% em volumes em relação ao mesmo período de 2008. A elevação dos preços em 7,5% foi executada para abrandar parcialmente a alta dos custos médios de produção, que foram fortemente impactados pelos aumentos globais do açúcar, fosfatos e das gorduras. Com uma queda de 4,5% em volume e aumento de 2,0% na receita no acumulado de janeiro a setembro de 2009, Misturas apresentaram uma margem de contribuição de 22,7% vs. 28,0% no mesmo período do ano anterior. Em valores, a margem foi de R\$ 4,1 MM inferior ao mesmo período do ano anterior.

**Fonte Nielsen AS09 Ano Móvel 08 vs. 09*

- Outras categorias:

Biscoitos, representando 6% do faturamento, apresentaram uma retração de 3,4% em receitas e 0,5% em volumes em relação ao 2º Trimestre de 2009. Com relação ao mesmo período de 2008, as margens cresceram de 22,3% para 33,2%.

Sobremesas, representando 3% do faturamento, apresentaram um crescimento de 6,1% em receitas e retração de 8,3% em volumes em relação ao 2º Trimestre de 2009. Os preços subiram 15,7% no mesmo período, fortemente impactados pelos aumentos globais do açúcar.

Fermentos, representando 2% do faturamento, apresentaram crescimento de 8,5% em receitas e 8,2% em volumes em relação ao 2º Trimestre de 2009. Os preços médios ficaram estáveis no mesmo período.

- Marketing:

No 3º Trimestre seguimos a execução da estratégia em fortalecer nossas marcas e ampliar o portfólio com produtos de maior valor agregado. Como principais atividades, iniciamos a promoção “Dona Benta é Mais Você” com foco em todo portfólio de produtos com a Marca Dona Benta e Dona Benta Sítio.

02115-6

J. MACÊDO S/A

14.998.371/0001-19

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Desempenho do Trigo

Os preços do trigo no terceiro trimestre de 2009 seguiram a tendência de baixa atingindo os menores valores desde o pico de 2008, como reflexo das excelentes condições de cultivo e bons rendimentos de trigo no mundo e a recuperação de estoques.

A safra 2009 no Brasil que mostrava potencial para novo recorde (acima de 6,5 milhões de toneladas) encontrou clima adverso no final do ciclo, especialmente no Paraná, maior produtor nacional, comprometendo a qualidade. Na Argentina, apesar de ter sido registrado a menor área de cultivo dos últimos 100 anos, boas condições climáticas nos levam a prever uma safra ligeiramente superior aos 8,3 milhões de toneladas da pequena safra de 2008. Permanece o mercado sob forte intervenção estatal, tanto no Brasil como na Argentina: nesta pelo controle dos registros de exportação e no Brasil através de compras do Governo Federal e de leilões PEP (Prêmio de Escoamento de Produto), cenário que deverá ser mantido até 2010.

Com a restrição das exportações argentinas, o mercado brasileiro buscou o complemento de seu abastecimento no hemisfério norte, principalmente no Canadá e nos EUA, de onde recebeu 400 mil toneladas no trimestre a preços superiores ao pagos nas importações argentinas do trimestre anterior, impactado pela incidência de Imposto de Importação e da Taxa Adicional de Frete. J. Macêdo não recorreu às compras no hemisfério norte, mantendo nosso abastecimento no Mercosul (Uruguai e Paraguai) e aumentando a participação de utilização de trigo nacional nas mesclas de moagem, especialmente do trigo nacional paranaense da safra 2008 que, com boa qualidade, atende os requisitos dos produtos da Companhia.

Nas principais fontes de abastecimento da Companhia os preços do terceiro trimestre apresentaram o seguinte comportamento: no trigo argentino FOB valores entre USD 220-260/t e no trigo nacional paranaense FOT valores entre R\$ 480-520/t.

A comparação de nossos preços de compra através de nosso tradicional indicador de desempenho, comparando o custo médio FOB das compras da Companhia com os valores divulgados pelo MDIC através do sistema AliceWeb e que retratam o custo médio das importações brasileiras no período, não pode ser considerado neste período pois não realizamos importações do Canadá e EUA, tendo optado pelas compras do trigo nacional mais competitivo.

02115-6

J. MACÊDO S/A

14.998.371/0001-19

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Desempenho Econômico-Financeiro

Principais Indicadores – Em R\$ Mil

Descrição	3T09	3T08	3T09 X3T08 (%)	9M09	9M08	9M09 X 9M08 (%)
Receita Bruta	338.697	401.655	-15,7%	1.001.994	1.147.606	-12,7%
Receita Líquida de Impostos	289.848	341.981	-15,2%	859.543	960.668	-10,5%
Lucro Bruto	93.459	91.736	1,9%	275.730	275.276	0,2%
Lucro Bruto/ Receita Líquida (%)	32,2%	26,8%	5,4 p.p.	32,1%	28,7%	3,4 p.p.
Resultado antes do IR	(6.777)	9.009	-175,2%	7.910	43.431	-81,8%
Margem Operacional (%)	-2,3%	2,6%	-4,9 p.p.	0,9%	4,5%	-3,6 p.p.
EBITDA*	51.000	91.103	-44,0%	51.000	91.103	-44,0%
Margem EBITDA (%)*	4,4%	7,2%	-2,8 p.p.	4,4%	7,2%	-2,8 p.p.

* 12 últimos meses

RECEITA BRUTA

Faturamento – Em R\$ Mil

Faturamento	3T09	3T08	3T09 X3T08 (%)	9M09	9M08	9M09 X 9M08 (%)
Farinha Doméstica e Farelo	130.582	141.761	-7,9%	396.808	434.781	-8,7%
Massa	90.876	112.052	-18,9%	258.606	317.245	-18,5%
Mistura para Bolo	38.267	38.896	-1,6%	112.536	108.917	3,3%
Biscoito	19.630	19.863	-1,2%	56.255	55.872	0,7%
Sobremesa	8.658	9.416	-8,0%	26.272	23.027	14,1%
Fermento	7.948	7.156	11,1%	22.372	18.070	23,8%
Outros	42.735	72.511	-41,1%	129.143	189.694	-31,9%
Total J.Macedo	338.697	401.655	-15,7%	1.001.994	1.147.606	-12,7%

A receita bruta no 3T09 totalizou R\$ 338,7 milhões, 15,7% abaixo dos R\$ 401,7 milhões registrados no 3T08. Este decréscimo deve-se principalmente à redução dos preços de venda, ainda que esta redução tenha sido menor que a redução dos preços do trigo. Também tivemos redução de volume de vendas, seja pela retração do mercado, seja pela decisão de continuar melhorando a lucratividade.

02115-6

J. MACÊDO S/A

14.998.371/0001-19

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

CUSTOS DE BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS

Os custos de bens e/ou serviços vendidos no 3T09 totalizaram R\$ 196,4 milhões, equivalentes a 67,8% da receita líquida, comparados aos R\$ 250,2 milhões (73,2% da receita líquida) registrados no 3T08, impactado principalmente pela redução do preço do trigo, ainda que parcialmente neutralizado pelo aumento do açúcar.

Nos 9M09 os custos totalizaram R\$ 583,8 milhões, equivalentes a 67,9% da receita líquida, comparados aos R\$ 685,4 milhões (71,3% da receita líquida) registrados nos 9M08.

LUCRO BRUTO

O lucro bruto do 3T09 foi de R\$ 93,4 milhões, um acréscimo de 1,9% em relação aos R\$ 91,7 milhões registrados no 3T08. No trimestre este lucro representa 32,2% da receita líquida enquanto no mesmo período do ano anterior, representava 26,8%.

No acumulado do ano, o lucro bruto de 2009 foi de R\$ 275,7 milhões, valor ligeiramente superior a 2008, mas valor relativo 3,4 pontos percentuais superior ao mesmo período do ano passado.

DESPESAS OPERACIONAIS – R\$ Mil

Despesas Operacionais	3T09	3T08	3T09 X3T08 (%)	9M09	9M08	9M09 X 9M08 (%)
Vendas	(64.618)	(55.068)	17,3%	(177.051)	(157.223)	12,6%
Gerais e Administrativas	(24.413)	(17.947)	36,0%	(66.616)	(51.028)	30,5%
Honorários da Administração	(1.447)	(1.173)	23,4%	(3.993)	(3.571)	11,8%
Depreciação/Amortização	(2.701)	(1.080)	150,1%	(7.180)	(2.921)	145,8%
Outras despesas/ receitas	(225)	(609)	-63,1%	(2.780)	(1.028)	170,4%
Total	(93.404)	(75.877)	23,1%	(257.620)	(215.771)	19,4%

As despesas operacionais do 3T09 totalizaram R\$ 93,4 milhões, correspondentes a 32,2% da receita líquida do mesmo período, que comparados com os R\$ 75,9 milhões registrados no 3T08 (22,2% da receita líquida), apresentam um crescimento de 23,1%, devido principalmente as despesas com vendas cujo aumento, incluindo investimentos de marketing, foi de 17,3%, e das despesas gerais e administrativas em 36,0%.

As despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 24,5 milhões no 3T09, um crescimento de 36,4% em relação aos R\$ 17,9 milhões do 3T08. Esta elevação foi novamente devido ao aumento das despesas com pessoal e tecnologia da informação, em especial relacionadas ao SAP, dando continuidade ao processo de implementação da estrutura direcionada ao mercado de Consumo.

02115-6

J. MACÊDO S/A

14.998.371/0001-19

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

RESULTADOS FINANCEIROS – R\$ Mil

Resultado Financeiro	3T09	3T08	3T09 X3T08 (%)	9M09	9M08	9M09 X 9M08 (%)
Receitas Financeiras	3.581	2.211	62,0%	15.283	5.085	200,6%
Despesas Financeiras	(7.427)	(9.364)	-20,7%	(23.569)	(23.278)	1,3%
Total	(3.846)	(7.153)	-46,2%	(8.286)	(18.193)	-54,5%

O resultado financeiro apresentou um decréscimo de 46,2% no 3T09 comparado ao mesmo período do ano anterior. A redução das despesas financeiras no trimestre foi consequência da redução dos juros básicos, assim como redução do spread nas linhas de capital de giro e uso de linhas mais competitivas. O aumento das receitas financeiras no exercício foi decorrente do aumento das aplicações financeiras, mesmo no ambiente de queda de juros. No acumulado do ano, tivemos uma redução de 54,5% no resultado líquido financeiro, muito impactado pelo resultado positivo das aplicações, consequência de maior disponibilidade de caixa, positivamente impactado pela melhoria de capital de giro.

LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E EBITDA

O resultado antes do imposto de renda do 3T09 foi de R\$ 6,8 milhões negativos, inferior aos R\$ 9,0 milhões registrados no 3T08. O EBITDA acumulado nos últimos 12 meses do terceiro trimestre de 2009 foi de R\$ 51,0 milhões contra R\$ 91,1 milhões no mesmo período do ano anterior.

ENDIVIDAMENTO

Dívida Líquida	3T09	3T08	3T09 X3T08 (%)
Curto Prazo	125.139	61.653	103,0%
Empréstimos e Financiamentos	95.482	31.003	208,0%
Debêntures	29.657	30.650	-3,2%
Longo Prazo	33.224	71.527	-53,6%
Empréstimos e Financiamentos	4.058	12.340	-67,1%
Debêntures	29.166	59.187	-50,7%
Total Endividamento	158.363	133.180	18,9%
(-) Caixa	(103.737)	(61.966)	67,4%
Dívida Líquida	54.626	71.214	-23,3%

02115-6

J. MACÊDO S/A

14.998.371/0001-19

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

Indicadores Financeiros	3T09	3T08	3T09 X3T08 (%)
Dívida Líquida/ Ebitda	1,07	0,78	37,2%
Dívida Líquida/ PL	0,23	0,31	-25,8%
Endividamento/ Ativo Total	0,25	0,24	4,2%

Nota: Indicadores da Controladora

O endividamento total da Companhia no 3T09 foi 18,9% maior que no mesmo período de 2008. Este fato ocorreu devido ao aumento das linhas de capital de giro, privilegiando liquidez. A posição do caixa esteve muito superior que no fechamento do trimestre em 2008, reduzindo, assim, a dívida líquida em 23,3%. Fizemos o pagamento dos empréstimos em moeda estrangeira (Finimp) e não temos mais exposição cambial em nossa carteira.

Os indicadores financeiros continuam positivos neste período e reforçam uma posição de elevada liquidez.

INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

A Companhia mantém investimentos nas seguintes sociedades controladas: Tergran – Terminais de Grãos de Fortaleza Ltda. e Pico da Caledônia Empreendimentos. As movimentações desses investimentos estão apresentadas nas Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras.

AUDITORIA INDEPENDENTE

O auditor independente da Companhia é a firma Ernst & Young Auditores Independentes S.S., contratada no início de 2007 pelo Comitê de Auditoria. Não foram prestados serviços conflitantes conforme Instrução CVM 308.

Perspectivas

A Administração continua consistente na sua trajetória estratégica, construindo uma posição competitiva de baixo custo na cadeia de produção e suprimentos, suportando a melhoria de distribuição de nossos produtos e valorizando nossas marcas através de uma política consistente de preços e marketing.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02115-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL J. MACÊDO S/A	3 - CNPJ 14.998.371/0001-19
---------------------------	---	--------------------------------

08.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2009	4 - 30/06/2009
1	Ativo Total	612.967	607.533
1.01	Ativo Circulante	361.722	370.280
1.01.01	Disponibilidades	104.101	108.222
1.01.02	Créditos	133.785	139.285
1.01.02.01	Clientes	93.180	100.126
1.01.02.02	Créditos Diversos	40.605	39.159
1.01.02.02.01	Impostos e Contribuições	34.709	28.692
1.01.02.02.02	Outros créditos	5.896	10.467
1.01.03	Estoques	123.114	121.272
1.01.04	Outros	722	1.501
1.02	Ativo Não Circulante	251.245	237.253
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	40.053	36.505
1.02.01.01	Créditos Diversos	9.622	6.615
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	21.656	21.232
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	21.656	21.232
1.02.01.03	Outros	8.775	8.658
1.02.01.03.01	Bens destinados a venda	5.904	5.904
1.02.01.03.02	Outros	2.871	2.754
1.02.02	Ativo Permanente	211.192	200.748
1.02.02.01	Investimentos	19.549	19.945
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.03	Outros Investimentos	64	460
1.02.02.01.06	Participações em Controladas - Ágio	19.485	19.485
1.02.02.02	Imobilizado	165.045	153.008
1.02.02.03	Intangível	26.598	27.795
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02115-6	J. MACÊDO S/A	14.998.371/0001-19

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2009	4 - 30/06/2009
2	Passivo Total	612.967	607.533
2.01	Passivo Circulante	282.073	247.389
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	95.482	84.050
2.01.02	Debêntures	29.657	32.029
2.01.03	Fornecedores	62.066	47.953
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	38.031	32.721
2.01.05	Dividendos a Pagar	59	61
2.01.06	Provisões	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	3.341
2.01.08	Outros	56.778	47.234
2.01.08.01	Verbas diretas	2.180	2.411
2.01.08.02	Fretes a pagar	7.939	7.579
2.01.08.03	Outras contas a pagar	30.000	23.186
2.01.08.04	Salários e encargos a pagar	15.540	13.500
2.01.08.05	Adiantamento de clientes	1.119	558
2.02	Passivo Não Circulante	96.706	119.864
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	96.706	119.864
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	4.058	8.912
2.02.01.02	Debêntures	29.166	43.867
2.02.01.03	Provisões	24.678	24.484
2.02.01.03.01	Provisões para contingências	24.678	24.484
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	38.804	42.601
2.02.01.06.01	Tributos a recolher	26.203	28.034
2.02.01.06.02	Contas e serviços a pagar	12.601	14.567
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.04	Part. de Acionistas Não Controladores	22	22
2.05	Patrimônio Líquido	234.166	240.258
2.05.01	Capital Social Realizado	197.873	197.872
2.05.02	Reservas de Capital	601	601
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	27.838	27.838
2.05.04.01	Legal	3.481	3.481
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02115-6	J. MACÊDO S/A	14.998.371/0001-19

08.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2009	4 -30/06/2009
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	24.357	24.357
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	7.854	13.947
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02115-6	J. MACÊDO S/A	14.998.371/0001-19

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2009 a 30/09/2009	4 - 01/01/2009 a 30/09/2009	5 - 01/07/2008 a 30/09/2008	6 - 01/01/2008 a 30/09/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	345.300	1.026.951	401.734	1.148.043
3.02	Deduções da Receita Bruta	(49.765)	(145.592)	(59.771)	(187.288)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	295.535	881.359	341.963	960.755
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(200.635)	(597.644)	(250.220)	(685.161)
3.05	Resultado Bruto	94.900	283.715	91.743	275.594
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(101.518)	(275.293)	(82.673)	(232.998)
3.06.01	Com Vendas	(66.326)	(181.803)	(55.068)	(157.223)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(25.247)	(68.771)	(17.982)	(51.137)
3.06.03	Financeiras	(3.594)	(7.465)	(6.755)	(17.100)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	3.608	15.465	2.183	5.029
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(7.202)	(22.930)	(8.938)	(22.129)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(6.351)	(17.254)	(2.868)	(7.538)
3.06.05.01	Honorários da administração	(1.447)	(3.993)	(1.173)	(3.571)
3.06.05.02	Depreciação e amortização	(2.707)	(7.378)	(1.080)	(2.921)
3.06.05.03	Outras despesas operacionais líquidas	(2.197)	(5.883)	(615)	(1.046)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	(6.618)	8.422	9.070	42.596
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	(6.618)	8.422	9.070	42.596
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	525	(568)	(1.647)	(9.822)
3.10.01	Provisão para IR e Contribuição Social	1.002	(568)	(2.246)	(11.294)
3.10.02	IR - Incentivo Fiscal Sudene	(477)	0	599	1.472
3.11	IR Diferido	0	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02115-6	J. MACÊDO S/A	14.998.371/0001-19

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2009 a 30/09/2009	4 - 01/01/2009 a 30/09/2009	5 - 01/07/2008 a 30/09/2008	6 - 01/01/2008 a 30/09/2008
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	(6.093)	7.854	7.423	32.774
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	21.832	21.832	21.832	21.832
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)		0,35975	0,34001	1,50119
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)	(0,27909)			

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02115-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL J. MACÊDO S/A	3 - CNPJ 14.998.371/0001-19
---------------------------	---	--------------------------------

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2009 a 30/09/2009	4 - 01/01/2009 a 30/09/2009	5 - 01/07/2008 a 30/09/2008	6 - 01/01/2008 a 30/09/2008
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	27.932	113.814	71.255	64.274
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	5.696	39.302	16.597	51.990
4.01.01.01	Lucro líquido do exercício	(6.093)	7.854	7.423	32.774
4.01.01.02	Depreciação e amortização	5.245	13.211	2.781	8.021
4.01.01.03	Equivalência patrimonial	0	0	0	0
4.01.01.04	Resultado de ativo imobilizado baixados	216	216	0	1.260
4.01.01.05	Const.(reversão)p/ devedores duvidosos	83	1.280	(2.403)	(4.294)
4.01.01.06	Const.(reversão)de prov.p/bonificação	254	1.026	1.049	1.541
4.01.01.07	Const.(reversão)de prov.p/contigências	194	77	1.569	(2.064)
4.01.01.08	Const.(reversão)de prov.p/obsolescência	145	782	311	194
4.01.01.09	Juros, var.monetária e cambial, líquidas	3.826	13.030	5.867	14.764
4.01.01.10	Incentivos fiscais - IRPJ Sudene	0	0	0	(206)
4.01.01.11	Baixas dos investimentos	1.826	1.826	0	0
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	22.236	74.512	54.658	12.284
4.01.02.01	Contas a receber de clientes	6.609	18.338	2.689	(4.094)
4.01.02.02	Estoques	(1.987)	(10.427)	33.374	(1.231)
4.01.02.03	Impostos e contrib.a compensar	(9.024)	(12.378)	(3.879)	(3.302)
4.01.02.04	Partes relacionadas ativa	(424)	31.010	741	8.379
4.01.02.05	Bens destinados a venda	0	(114)	170	(4.835)
4.01.02.06	Outras contas a receber	5.233	6.404	8.241	(2.435)
4.01.02.07	Fornecedores	14.113	19.485	7.575	12.099
4.01.02.08	Arrendamento mercantil	0	0	0	0
4.01.02.09	Tributos a recolher	3.479	6.013	5.970	8.602
4.01.02.10	Salários e encargos a pagar	2.040	2.245	1.845	5.040
4.01.02.11	Debêntures	0	0	0	0
4.01.02.12	Partes relacionadas passiva	(3.341)	(1.480)	(3.027)	(8.440)
4.01.02.13	Verbas diretas	(231)	635	200	625

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02115-6	J. MACÊDO S/A	14.998.371/0001-19

10.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/07/2009 a 30/09/2009	4 -01/01/2009 a 30/09/2009	5 - 01/07/2008 a 30/09/2008	6 - 01/07/2008 a 30/09/2008	7 - 01/07/2008 a 30/09/2008
4.01.02.14	Fretes a pagar	360	1.308	(18)	1.605	
4.01.02.15	Dividendos propostos	0	0	0	0	
4.01.02.16	Adiantamentos de clientes	561	(1.782)	160	24	
4.01.02.17	Outras contas a pagar	4.848	15.255	617	41	
4.01.02.18	Ajustes de exercícios anteriores	0	0	0	206	
4.01.03	Outros	0	0	0	0	
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(17.731)	(57.731)	(16.412)	(30.667)	
4.02.01	Investimentos	0	(8.919)	0	0	
4.02.02	Intangível	(2.371)	(6.895)	0	(2.775)	
4.02.03	Imobilizado	(15.360)	(41.917)	(16.412)	(27.892)	
4.02.04	Caixa recebido na venda de imobilizado	0	0	0	0	
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	(14.322)	(41.297)	(24.044)	(15.316)	
4.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos	24.045	76.900	5.844	43.114	
4.03.02	Captação de debêntures	0	0	0	0	
4.03.03	Amort.de empréstimos e financiamentos	(19.358)	(40.663)	(8.291)	(20.607)	
4.03.04	Amortização de debêntures	(19.009)	(40.239)	(21.597)	(27.805)	
4.03.05	Amortização com Partes relacionadas	0	(21.751)	0	0	
4.03.06	Dividendos pagos	0	(15.544)	0	(10.018)	
4.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0	
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(4.121)	14.786	30.799	18.291	
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	108.222	89.315	31.336	43.844	
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	104.101	104.101	62.135	62.135	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02115-6	J. MACÊDO S/A	14.998.371/0001-19

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO CONSOLIDADO DE 01/07/2009 a 30/09/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAValiaÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	197.872	601	0	27.838	13.947	0	240.258
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	197.872	601	0	27.838	13.947	0	240.258
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	(6.093)	0	(6.093)
5.05	Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	1	0	0	0	0	0	1
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	197.873	601	0	27.838	7.854	0	234.166

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
DATA-BASE - 30/09/2009

02115-6	J. MACÊDO S/A	14.998.371/0001-19
---------	---------------	--------------------

12.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO TRIMESTRE

Ver comentário de desempenho – grupo 07

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02115-6	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL J. MACÊDO S/A	3 - CNPJ 14.998.371/0001-19
---------------------------	---	--------------------------------

09.01 - PARTICIPAÇÕES EM SOCIEDADES CONTROLADAS E/OU COLIGADAS

1- ITEM	2 - RAZÃO SOCIAL DA CONTROLADA/COLIGADA	3 - CNPJ	4 - CLASSIFICAÇÃO	5 - % PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL DA INVESTIDA	6 - % PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA INVESTIDORA
7 - TIPO DE EMPRESA	8 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ATUAL (Mil)		9 - NÚMERO DE AÇÕES DETIDAS NO TRIMESTRE ANTERIOR (Mil)		
01	TERGRAN TERMINAL DE GRÃOS DE FORTALEZA	01.591.524/0001-67	FECHADA CONTROLADA	33,33	1,34
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		2.193		2.193
02	PICO DA CALEDÔNIA EMPREENDIMENTOS E PART	05.984.115/0001-81	INVESTIDA DA CONTROLADA/COLIGADA	99,90	9,07
	EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS		999		999

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02115-6	J. MACÊDO S/A	14.998.371/0001-19

14.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1- ITEM	01
2 - Nº ORDEM	1
3 - Nº REGISTRO NA CVM	02115-6
4 - DATA DO REGISTRO CVM	16/10/2007
5 - SÉRIE EMITIDA	UN
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PÚBLICA
8 - DATA DA EMISSÃO	01/09/2007
9 - DATA DE VENCIMENTO	01/09/2011
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	SEM PREFERENCIA
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	10.389,42
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	103.600
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	10.360
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	10.360
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
J.Macêdo S.A.
Fortaleza - CE

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais – ITR, individuais e consolidadas, da J.Macêdo S.A. e de suas controladas, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2009, compreendendo os balanços patrimoniais, as demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e de suas controladas, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e de suas controladas.
3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais acima referidas, para que estas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais.

4. Conforme mencionado na nota explicativa 2, em decorrência das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil durante 2008, as demonstrações dos resultados e as outras informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2008 apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas como previsto na NPC 12 – Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros, aprovada pela Deliberação CVM 506. Adicionalmente, as demonstrações dos fluxos de caixa correspondentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2008 que foram preparadas em conexão com as Informações Trimestrais de 30 de setembro de 2009, foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos no parágrafo 2 e não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas referidas demonstrações.

Fortaleza (CE), 12 de novembro de 2009

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC- 2SP 015.199/O-6-S-CE

Paulo José Machado
Contador CRC-1RJ 061.469/O-4-S-CE

Francisco da Silva Pimentel
Contador CRC-1SP 171.230/O-7-S-CE